

**Cinismo inédito na história castrense**

# Deboche ao Exército

# agrava a situação

# de Eduardo Pazuello

ABr



**“Exército tem que fazer o que deve ser feito”, diz Santos Cruz**

“A versão apresentada é uma coisa tão infantil, tão sem cabimento que ficamos sem reação diante de uma coisa dessas”, observou o general Carlos Alberto Santos Cruz, sobre a desculpa de Pazuello de que o comício de Bolsonaro no Rio de Janeiro não foi um ato político.

Para o general, ex-ministro da Secretaria de Governo, um dos militares mais respeitados do Exército brasileiro, nem mesmo o próprio general Eduardo Pazuello acredita na versão apresentada por ele ao comando do Exército para tentar justificar sua presença num comício político organizado por Jair Bolsonaro. **Página 3**



**Bolsonaro e ‘gordinho’ zombam dizendo que o comício não foi político**

**A** declaração ao Comando do Exército, do ex-ministro da Saúde de Bolsonaro, Eduardo Pazuello, de que, no último domingo, participou de um “passeio” (!) e não de uma manifestação política, é inédita nos anais da nossa história castrense, pela falta de inibição na mentira, ou seja, pelo cinismo e desrespeito para com seus superiores. Nunca um oficial mentiu tanto e tão descaradamente, com uma única exceção: o próprio Bolsonaro, no caso das bombas “de baixa potência”, que, em 1987, pretendia explodir em quartéis. **Página 3**

# Dimas: “Ministério ignorou oferta de 60 milhões de doses em julho”

Mídia Ninja



Em São Paulo, a manifestação ocupou a Avenida Paulista, reunindo 80 mil pessoas

Em sua primeira declaração à CPI da Covid no Senado, nesta quinta-feira (27), o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que fez a primeira oferta de doses da Coronovac ao Ministério da Saúde ainda em julho do ano passado, mas que não recebeu retorno. “Mandei um ofício no dia 30 de julho

de 2020, ressaltando a importância de tomar essa iniciativa num momento que não tinha a vacina. Ofertamos 60 milhões de doses que poderiam ser entregues no último trimestre de 2020”, declarou. “Um pouquinho depois, como não houve uma resposta efetiva, nós reforçamos o ofício. **Página 3**

**Povo vai às ruas contra Bolsonaro e pela vacinação**

Milhares de brasileiros foram às ruas, no sábado (29), em 24 Estados e no DF, para exigir vacina contra a Covid-19, o retorno

do auxílio emergencial decente e demonstrar repúdio contra a política econômica de Bolsonaro/Guedes. **Página 3**

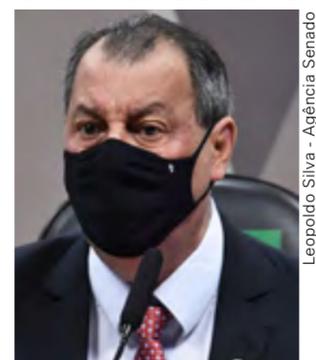
**“Mesmo com pandemia, incúria do governo já provoca novos apagões”, denuncia Ildo Sauer**

“A crise do setor elétrico brasileiro não deveria nos surpreender, porque ela é fruto, muito menos do comportamento do clima, isto é, das chuvas e do vento, do que da política dos últimos governos”, afirmou o professor Ildo

Sauer, titular do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás. Ele comentou, em entrevista ao HP, o apagão ocorrido na sexta-feira (28) em várias regiões do país. “Isso é fruto da incúria deste governo”, disse. **Página 2**

**“Bolsonaro tripudiou da vacina e Pazuello mentiu várias vezes”, afirma Aziz, presidente da CPI**

O presidente da CPI da Pandemia, o senador Omar Aziz (PSD-AM), afirmou que já “está provado” que o governo federal “não quis comprar vacina”. “Em um mês de CPI, já tivemos conclusões: o governo não quis comprar vacina, está provado, tripudiou da vacina, e acreditou na imunidade de rebanho e no tratamento precoce, pior, divulgando isso sem acompanhamento médico e isso comprometeu muitas vidas”, disse Aziz. **Pág. 3**



Leopoldo Silva - Agência Senado

**Gasto da Anvisa com vigilância em portos é o menor em duas décadas**

Em plena pandemia de Covid-19, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que é a responsável por fiscalizar e adotar medidas contra surtos e epidemias, teve, em 2020, o menor valor gasto para proteger as portas de entradas do país dos últimos 20 anos, segundo levantamento feito pela Associação Contas Abertas. **P. 4**

**Biden, a nova fábula das ‘armas de destruição em massa’ e o vírus**

O presidente norte-americano disse que quer saber se o novo coronavírus foi transmitido em um mercado ou “vazou de um laboratório chinês”. A provocação parece calcada no doloroso fato [para Biden] de que a China foi o primeiro país a vencer o vírus e estar ajudando o mundo todo a se livrar da pandemia. **P. 7**

**Coronavac reduziu em 95% mortes por Covid em Serrana**

## Após provocar apagão, governo Bolsonaro eleva tarifa de energia elétrica

Bandeira vermelha nível 2 em junho é mais arrocho em cima do consumidor

Após o apagão que deixou diversos estados brasileiros sem luz por 20 minutos na manhã de sexta-feira (28), de noite, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com aval do governo Bolsonaro, decidiu que as famílias terão que arcar com um custo adicional de R\$ 6,24 por cada 100 kWh na conta de luz no mês de junho, quando será aplicada a bandeira vermelha nível 2. No mês de maio, os consumidores já estavam pagando R\$ 4,169 para cada 100 kWh, pela bandeira vermelha patamar 1.

Segundo a agência de energia, ocorreu um problema na linha de transmissão que leva energia elétrica do Pará para o restante do país que desligou sete turbinas da usina hidrelétrica de Belo Monte e deixou diversos estados sem energia por cerca de 20 minutos, atingindo o Norte, o Nordeste, o Centro-Oeste e locais da região Sudeste, como São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

No mesmo dia, o governo publicou um alerta de emergência hídrica para o período de junho a setembro em cinco Estados brasileiros: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Segundo o ex-conselheiro de Furnas e diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Ilumina), Roberto Pereira D'Araújo, ao avaliar a possibilidade de um novo apagão como o que ocorreu em 2001, declarou: "apesar da situação hidrológica estar pior do que o ano do racionamento, hoje temos quase 30 GW de térmicas, portanto acho difícil termos outro [apagão]. O problema é que 40% delas são muito caras e não foram utilizadas antes. Portanto, em parte, quem gerou energia no lugar delas foram as hidráulicas. Ou seja, o esvaziamento da reserva não é só culpa de S. Pedro". Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/apos-provocar-apagao-governo-bolsonaro-eleva-tarifa-de-energia-eletrica/>.

Foto: Gabriela Korossy/ Agência Câmara

# Ildo Sauer denuncia desmonte do setor elétrico: "Mesmo com pandemia, incúria do governo já provoca novos apagões"



Sauer: "O problema energético não é do clima, não é da chuva, não é do vento e não é do sol, é do modelo energético brasileiro"

Foto: Adenir Britto - CMS/JC



## Desmentindo manipulação de Guedes, desemprego explode no país e atinge 14,8 milhões de brasileiros, diz IBGE

O desemprego no país atingiu 14,8 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2021, informou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad-Contínua) divulgada na manhã desta quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados da pesquisa apontam para um cenário muito diferente da "recuperação e resiliência" do mercado de trabalho anunciados pelo ministro Paulo Guedes às vésperas: tanto a taxa de desocupação, quanto o número de brasileiros desocupados é recorde histórico. Do outro lado, o contingente de pessoas ocupadas nunca esteve tão baixo.

Segundo a Pnad Contínua, o número de trabalhadores desocupados nos primeiros três meses de 2021 cresceu 6,8% em relação ao trimestre anterior (encerrado em dezembro do ano passado). Em números, isso significa que 880 mil pessoas passaram para a fila do desemprego.

Assim, a taxa de desocupação, usada como parâmetro oficial para medir o desemprego no país, atingiu também um recorde: 14,7%. No trimestre de outubro a dezembro, a taxa era 13,9%; no mesmo trimestre de 2020, no início da pandemia, a taxa era de 12,2%.

"Essa redução do nível de ocupação está sendo influenciada pela retração da ocupação ao longo do ano passado, quando muitas pessoas perderam trabalho. Em um ano, na comparação com o primeiro trimestre de 2020, a população ocupada foi reduzida em 6,6 milhões de pessoas", disse Adriana Beringuy, gerente da pesquisa.

Os números observados pelo IBGE mostram que, à medida que a desocupação cresce, a ocupação cai. Entre janeiro e março deste ano, o período mais agudo da pandemia em termos de casos e mortes por Covid-19, o contingente de brasileiros ocupados era de 85,7 milhões de pessoas – uma queda de 7,7% sobre o mesmo período de 2020.

Esse número traduzido em taxa de ocupação ficou em 48,4%, o que significa que menos da metade da população brasileira em idade de trabalhar não trabalha. Outro recorde nunca alcançado.

A diferença entre os dados de ocupação e desocupação se dá no fato de que a pesquisa apenas considera desocupado aqueles que efetivamente procuraram emprego nos dias antecedentes à pesquisa.

**33,2 milhões procuram por emprego e não encontram**

A taxa composta de subutilização – que inclui desocupados, subocupados e pessoas que não procuraram trabalho por diversos motivos no período da pesquisa – alcançou 29,7% da força potencial de trabalho do país. Esta população, em números, representa 33,2 milhões de pessoas e cresceu 3,7% ante o trimestre anterior e 20,2% ante o mesmo trimestre de 2020.

**6 milhões no desalento**

A população fora da força de trabalho atingiu, no período, 76,5 milhões de

pessoas – um acréscimo de 9,2 milhões em um ano. A população desalentada, também a maior já identificada pela pesquisa, foi de 6 milhões de pessoas nos primeiros três meses do ano – um crescimento de 25,1% ante um ano atrás.

**34 milhões de brasileiros desempregados na informalidade**

A taxa de informalidade foi medida em 39,6% entre a população ocupada, o que significa que 34 milhões de brasileiros trabalhavam em situações precárias em estabilidade e rendimentos. Esse número caiu em relação aos informais do trimestre encerrado em março de 2021 dada as medidas de restrição de circulação necessárias para conter a pandemia.

"Como a gente vinha observando anteriormente, grande parte do avanço da ocupação vinha do crescimento da informalidade, o que não ocorreu neste trimestre. A taxa de informalidade ficou estável na comparação com o 4º trimestre de 2020, o que pode ajudar a explicar a estabilidade da ocupação", destacou a pesquisadora do IBGE.

Apesar de na véspera o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia ter registrado crescimento no saldo de trabalhadores com carteira assinada, a Pnad Contínua revela que, desde o ano passado, pelo menos 3,5 milhões de pessoas perderam seus empregos. De acordo com o IBGE, o número de empregados com carteira de trabalho assinada foi de 29,6 milhões de uma queda de 10,7% frente ao mesmo período de 2020.

PRISCILA CASALE

"E ainda por cima querem colocar nas costas dos consumidores os custos de suas tramoias para favorecer donos de termoeletricas e grandes grupos econômicos", acrescenta o professor titular do Instituto de Energia da USP

"A crise do setor elétrico brasileiro não deveria nos surpreender, porque ela é fruto, muito menos do comportamento do clima, isto é, das chuvas e do vento, do que da política dos últimos governos", afirmou o professor Ildo Sauer, titular do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás. Ele comentou, em entrevista ao HP, o apagão ocorrido na sexta-feira (28) em várias regiões do país. "Isso é fruto da incúria deste governo", disse.

**PROMESSA ERA DE MENORES TARIFAS. NADA DISSO ACONTECEU**

"Desde que começamos a reformar o setor elétrico nos anos 90, com Fernando Henrique Cardoso, a promessa foi tarifas menores, melhor qualidade de energia e garantia do suprimento. Nenhuma das três promessas foi cumprida", denunciou o especialista. "As tarifas de energia elétrica brasileira são as mais caras do mundo e, desde então, aumentaram mais de 100% acima da inflação", acrescentou.

Ildo Sauer lembrou ainda os apagões de 2001 e dos vários outros apagões nacionais que se sucederam desde que o sistema começou a ser modificado. "Recentemente", disse ele, "só para lembrar, a crise do Amapá e, ainda, na sexta-feira (28), um apagão parcial em algumas regiões do Brasil". "Por que estamos nessa situação?", indagou. Ele mesmo respondeu: "porque o modelo foi reformado para atender os grandes grupos interessados nele, no setor elétrico".

**DESDE O APAGÃO DE 2001 NÃO HOUVE MUDANÇA NO MODELO**

"Desde o apagão e o racionamento de 2001, o governo, que em grande parte foi eleito por causa da crise energética, que mostrou claramente que as políticas econômicas neoliberais não funcionaram, prometeu reformar e não reformou", observou o professor. "E não reformou por quê?", indagou novamente. "Fez pequenos ajustes, mas manteve a lógica de que os grandes consumidores, isto é, menos de mil consumidores que consomem cerca de 25% da eletricidade brasileira, metade do consumo industrial brasileiro elétrico, conseguiram pagar tarifas abaixo do custo de produção mediante tramoias e arranjos regulatórios", apontou.

"Segundo, os interessados em investir em usinas, preferem investir em usinas termoeletricas, porque o custo de capital delas é menor. Mais ou menos entre um terço e metade do que uma usina eólica, uma usina hidráulica ou uma usina fotovoltaica. O problema delas é o combustível. Então o investidor ganha no que ele investe numa usina termoeletrica e o combustível é pago quando este combustível é consumido, ou seja pela população", denunciou Ildo Sauer.

"Quando fazem o modelo de contratação, a previsão é de que essas usinas operariam muito pouco, portanto o consumo de combustível seria muito pequeno. As elas acabam sendo declaradas vencedoras dos leilões que são fajutos, porque sempre subestimam o tempo que elas iriam operar", observou o especialista.

**TERMOELETRICAS TÊM FUNCIONAMENTO MUITO MAIS CARO**

"Um exemplo claro", disse ele, "são as contratações feitas a partir de 2005, que mostraram que, de 2012 a 2015, as usinas térmicas

operaram continuamente e gastaram combustível com custos acima de R\$ 200 o KWH". "Lembrando que as usinas eólicas, hidráulicas e a solar, fotovoltaicas, têm custo total menor, porque o combustível é de graça. Elas têm um custo menor do que R\$ 150 o KWH", assinalou Ildo, chamando a atenção para o fato de que, "mesmo assim, elas foram contratadas".

"E aí, de 2012 a 2015 nós gastamos combustível com usinas acima de R\$ 200 o KWH, na ordem de R\$ 100 bilhões, o que daria para ter construído usinas fotovoltaicas ou usinas hidráulicas na faixa de 10 mil MW médios, isto é, operando continuamente", explicou ele. Sauer acrescentou que "para isso se exige cerca de 20 mil MW médios instalados de usinas eólicas, ou cerca de 50 mil MW/H de usinas fotovoltaicas, porque as fotovoltaicas operam cerca de 15% do tempo e as eólicas operam metade do tempo assim como as hidráulicas".

"Nada disso foi feito. E agora a desgraça brasileira é tão grande que a crise elétrica só não vai ser profunda, e o racionamento talvez nem aconteça, por causa da crise sanitária. Portanto duas situações em que o povo brasileiro é vítima da incúria de todos os governos, e principalmente desse último, que não tratou a pandemia adequadamente com vacinas, com isso a economia não vai retomar. E a desgraça é tão grande que mesmo com a redução do consumo elétrico, por causa da crise econômica, nós estamos com risco de crise", afirmou Ildo Sauer.

**QUEREM MAIS UMA VEZ CULPAR O CLIMA**

"E querem mais uma vez culpar o clima. Nós conhecemos como o clima se comporta. Temos medição de como se comporta o ritmo da vazão dos rios desde 1931. A maior crise hidráulica anterior foi de 1953 ou 1954. E como desde então nós devastamos as bacias hidrográficas e florestas, deveríamos estar preparados para uma situação pior do que aquilo. Para enfrentar a situação basta construir as usinas hidráulicas, eólicas e fotovoltaicas em número suficiente para atender, ao mínimo custo, a demanda, quando acontece uma situação de escassez hidráulica e eólica combinada como agora", observou o professor Sauer.

"Estão querendo nos vender usinas termoeletricas mais caras, aliás, o crime maior é que querem vender a Eletrobrás mesmo nesse quadro. Estão querendo entregar o controle dos rios e das águas, que têm o uso para energia elétrica, têm uso para navegação, têm uso para irrigação, para saneamento, para abastecimento público de humanos e animais", prosseguiu Sauer. "Mesmo para a transposição para enfrentar a escassez nas regiões do Nordeste, mesmo assim querem vender. E o que vai acontecer? Vão aumentar mais ainda as tarifas", denunciou o especialista.

Concluindo, o professor Ildo Sauer fez questão de destacar que "o problema energético não é do clima, não é da chuva, não é do vento e não é do sol, é do modelo energético brasileiro". Ildo completou dizendo que a crise "é fruto da satisfação apenas dos interesses econômicos por um governo submisso, que não atende os interesses da população".

Ouça a entrevista completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/mesmo-com-pandemia-incuria-do-governo-ja-provoca-novos-apagoes-denuncia-ildo-sauer/>

SÉRGIO CRUZ

## SP: gás encanado terá alta de até 40%

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Artesp) divulgou na quarta-feira (27) que as tarifas de gás canalizado terão alta de até 40% a partir da próxima segunda-feira (31). O reajuste, que é anual, leva em conta o aumento de 39% no preço do gás natural que começou no início destes meses, após decisão da direção da Petrobrás em abril.

Com bem denunciou o especialista em energia Paulo Cesar Ribeiro Lima, em audiência pública na Câmara dos

Deputados, "as famílias estão tendo que usar álcool em gel até para cozinhar, lenha. O que é de uma maldade, de uma crueldade para com estas pessoas".

Em plena pandemia, além dos alimentos e da energia, o preço do gás disparou, além do botijão do gás de cozinha que está, em média, em R\$ 100, o gás encanado também está pesando no bolso do consumidor brasileiro.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/gas-encanado-teralta-de-ate-40-em-sp/>

## IGP-M: inflação do aluguel atinge 37% em 12 meses

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou na sexta-feira (28) o Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) do mês maio que teve um aumento tenebroso de 4,10% sobre o mês de abril. Com esse percentual, o acumulado do índice do ano fica em 14,39% e no acumulado dos últimos 12 meses explode em 37,04%.

Para uma comparação, em maio de 2020 o índice havia subido 0,28% e acumulava alta de 6,51% em 12 meses. O indicador bateu recorde no acumulado em 12 meses, registrando a maior alta em 25 anos.

Um dos efeitos mais danosos dessa explosão do IGPM é sua aplicação nos aumentos

anuais dos aluguéis. É incabível a correção de um aluguel por 37%. O índice do aluguel, como o IGPM também é conhecido, ganhou outro nome, o índice da discórdia.

Ainda que haja um reconhecimento da necessidade de não aplicar integralmente o índice, um terço dele, por exemplo, é algo de seis pontos percentuais a mais do já alto oficial da inflação, o Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 6,75% acumulado de 12 meses na posição de abril.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/inflacao-do-aluguel-sobe-410-em-maio-e-atinge-3704-em-12-meses/>

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**

**HORA DO POVO**

é uma publicação do

Instituto Nacional de

Comunicação 24 de agosto

Rua José Getúlio, 67, Cj. 21

Liberdade - CEP: 01509-001

São Paulo-SP

E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)

C.N.F.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)

E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317

E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa,

140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Deboche ao Exército agrava a situação de Eduardo Pazuello



Somente na Avenida Paulista foram 80 mil Brasil nas ruas contra Bolsonaro e pela vacina

Milhares de brasileiros e brasileiras, neste sábado (29), foram às ruas, no #29M para exigir vacina contra a Covid-19, pedir o retorno do auxílio emergencial decente e demonstrar repúdio contra a política econômica adotada por Bolsonaro/Guedes. De Norte ao Sul do Brasil, a população se manifestou claramente contra a postura negacionista e anti-povo e antivacina, na campanha "Fora Bolsonaro", que ganhou as ruas e agitou o país. Não faltaram também manifestações à favor do impeachment do presidente.

Só em São Paulo, os organizadores calcularam a presença de 80 mil pessoas na Avenida Paulista, que ocuparam sete quarteirões e em várias partes do Estado. Com faixas e cartazes, os manifestantes pediram a saída de Bolsonaro do cargo e também defenderam o Auxílio Emergencial e a valorização da educação e da saúde.

As manifestações em São Paulo ocorreram em várias partes do Estado. A manifestação gigante na Avenida Paulista contra o presidente Bolsonaro e a favor da aceleração do ritmo da vacinação no país contou com faixas e cartazes pedindo a saída de Bolsonaro do cargo e também em defesa do Auxílio Emergencial e a valorização da educação e da saúde.

No interior, em São Carlos e Ribeirão Preto foram algumas das cidades no Estado que registraram manifestações contra o governo. Houve protesto pacífico organizado pelo "Movimenta São Carlos Vacina para todos", que começou por volta das 10h na região do Mercado, no Centro.

Em Ribeirão Preto, os participantes exibiam cartazes com frases como "Fora genocida" e "Não à Reforma Administrativa". Também foram feitas reivindicações de compra da vacina contra a Covid-19.

Em Poá, um grupo se reuniu na região central da cidade e usou bandeiras e cartazes que pediam "Fora Bolsonaro". Em Praia Grande, os manifestantes colocaram cruzeiros na praia do bairro Mirim em alusão aos mais de 450 mil mortos pela doença no País.

## PANORAMA PELOS ESTADOS

Em pelo menos 24 dos 26 Estados e o Distrito Federal houve manifestações contra o governo Bolsonaro. Ao longo de todo o dia, grupos se reuniram para passeatas e fizeram inúmeras reivindicações.

Do pedido de "Fora Bolsonaro" à vacina, a oposição transformou esse dia de luta e indignação contra o caos social e econômico do País numa agenda em que os movimentos sociais e sindical deu início à luta efetiva contra o pior governo da história do país.

Em todos os atos, os manifestantes usavam máscaras e expressavam forte repúdio à tragédia bolsonarista que está em curso no país e defesa de mais vacinas para a população se proteger da pandemia.

Leia matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Manifestação no Rio de Janeiro



Ex-ministro da Saúde, general Pazuello, foi chamado de "meu gordinho" por Bolsonaro

## "O Exército vai fazer o que deve ser feito", diz Santos Cruz sobre Pazuello

O general Carlos Alberto Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo, um dos militares mais respeitados do Exército brasileiro, afirmou nesta sexta-feira (28), em entrevista ao Portal UOL, que nem mesmo o próprio general Eduardo Pazuello acredita na versão apresentada por ele ao comando do Exército para tentar justificar sua presença num comício político organizado por Jair Bolsonaro no último domingo, no Rio de Janeiro.

"Seria uma desconsideração com ele mesmo, com o que ele já fez no passado, se nós acreditássemos nesta versão apresentada. É uma coisa tão infantil, tão sem cabimento que ficamos sem reação diante de uma coisa dessas, dita

para o comandante do Exército", disse o general. Essas coisas, as transgressões, acontecem dentro do Exército e são punidas normalmente, sem alarido. Tem que deixar o comandante cuidar do caso. O que está acontecendo é que está saindo do limite do razoável. É uma absurdo ter que escutar uma coisa desse tipo", ponderou Santos Cruz.

"O problema não está no general Pazuello, não se trata apenas da transgressão, porque isso aí, se deixar, o Exército resolve. Ele coloca as coisas no lugar, dá o recado para a instituição, não deixa a política afetar a instituição, mas tem que deixar o comandante do Exército resolver", apontou o militar.

"O problema", desta-

cou o general, "não é o comandante do Exército, não é o general Pazuello e nem a transgressão, o problema se chama Presidente da República. Esse é o problema. Deixa o comandante resolver, tomar as medidas, deixa o Exército fora da política". "Não vou dar opinião do que o comandante do Exército deve ou não fazer. O comandante é uma pessoa honrada com muita experiência e sabe muito bem o que deve ser feito. Tem que deixar eles atuarem. E o Exército tem que fazer o que precisa ser feito, e vai fazer, eu não tenho dúvida disso", observou.

Santos Cruz disse que "se o presidente quiser tomar decisões depois, isso é um problema dele, e que ele arque com as consequências".

## Ofertamos 60 milhões de doses da CoronaVac em julho e ficou sem resposta, afirmou Dimas

Em sua primeira declaração à CPI da Covid no Senado, nesta quinta-feira (27), o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que fez a primeira oferta de doses da CoronaVac ao Ministério da Saúde ainda em julho do ano passado, mas que não recebeu retorno.

"Mandei um ofício no dia 30 de julho de 2020, ressaltando a importância de tomar essa iniciativa num momento que não tinha a vacina. Ofertamos 60 milhões de doses que poderiam ser entregues no último trimestre de 2020", declarou.

"Um pouquinho depois, como não houve uma resposta efetiva, nós reforçamos o ofício. Em agosto, além de reforçar o ofício, solicitamos apoio financeiro do ministério para apoiar o estudo clínico, com previsão de custo de R\$ 100 milhões, e para reformar a fábrica", afirmou.

Dimas Covas afirmou ainda que em 7 de outubro de 2020, o Instituto Butantan fez outra proposta ao Ministério da Saúde, desta vez com a

oferta de 100 milhões de doses. O então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sinalizou favorável à proposta, mas foi desautorizado em seguida pelo presidente Jair Bolsonaro, como foi publicamente divulgado no final daquele mês.

"O mundo começou a vacinação no dia 8 de dezembro. No final de dezembro, o mundo tinha aplicado um pouco mais de 4 milhões de doses; nós tínhamos, no Butantan, 5,5 milhões de doses prontas, mais 4 milhões em processamento, sem contato com o ministério", relatou.

"Poderíamos ter iniciado a vacinação antes do que começou? Nós já tínhamos as doses, estavam disponíveis, e eu, muitas vezes, declarei, de público, que o Brasil poderia ser o primeiro país do mundo a começar a vacinação, não fosse os percalços que nós tínhamos que enfrentar durante esse período, tanto do ponto de vista do contrato como do ponto de vista também regulatório", esclareceu.

"Quer dizer, a regula-

## "Bolsonaro tripudiou da vacina e Pazuello mentiu várias vezes", declara Omar Aziz

O presidente da CPI da Pandemia, o senador Omar Aziz (PSD-AM), afirmou que já "está provado" que o governo federal "não quis comprar vacina".

"Em um mês de CPI, já tivemos as conclusões: o governo não quis comprar vacina, está provado, tripudiou da vacina, e acredito na imunidade de rebanho e no tratamento precoce. Não tem pra onde correr", disse Omar Aziz.

"Pior, divulgando isso sem acompanhamento médico e isso comprometeu muitas vidas", acrescentou.

Aziz declarou que o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, durante seu depoimento na CPI, "conseguiu, de cada fato que aconteceu, criar uma versão de um fato que ele

mesmo disse: "Um manda e o outro obedece". Simples assim, e rindo, de uma forma jocosa em relação às famílias que perderam pessoas pela Covid".

"Todos nós, não há exceção no Brasil, que não tenham perdido um familiar, um amigo, um vizinho ou alguém que conhecêssemos, todos nós tivemos esse tipo de perda. Infelizmente isso aconteceu. Então não foi uma mentira, foram várias mentiras ao longo do depoimento dos dois dias e, infelizmente, ele estava munido de um habeas corpus e nada podemos fazer", afirmou em entrevista ao portal IG.

O presidente da CPI declarou que não foi somente na desculpa de Pazuello (ele alegou que

mentação para uso emergencial das vacinas no Brasil saiu em dezembro pela Anvisa", acrescentou. **ESCLARECIMENTOS**  
O diretor deve esclarecer aos senadores sobre as tratativas do instituto com o Ministério da Saúde na compra da CoronaVac, vacina contra Covid-19 produzida pelo Instituto em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac.

No roteiro de perguntas dos senadores, deve estar o episódio de outubro do ano passado, quando o presidente Jair Bolsonaro desautorizou o então ministro Eduardo Pazuello sobre a compra de 46 milhões de doses do imunizante.

A época, Bolsonaro declarou: "a vacina chinesa de João Doria, qualquer vacina antes de ser disponibilizada à população, deve ser comprovada cientificamente pelo Ministério da Saúde e certificada pela Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária]. O povo brasileiro não será cobaia de ninguém. Minha decisão é a de não adquirir a referida vacina".

foi ao estabelecimento para comprar máscara) ao entrar num shopping sem máscara em Manaus em que ele mentiu. No fim de semana passado, Pazuello participou de um ato ao lado de Bolsonaro, sem máscara.

Questionado se existem contradições entre o que Pazuello fala e o que pratica, Aziz respondeu que existem "várias".

"Várias, não só essa, por isso a gente afirma que não estamos dizendo algo sem o fato concreto, ele [Pazuello] mente. Aquilo lá [ato de Bolsonaro com motociclistas] é o verdadeiro "motoqueiros do apocalipse", está morrendo um monte de gente e o cara diz que aquilo não era um ato político, era o que aquilo ali?", questionou.

Ele disse que comício ao lado de Bolsonaro não foi um ato político. Nunca um oficial mentiu tanto e tão descaradamente

A declaração ao Comandante do Exército, do ex-ministro da Saúde de Bolsonaro, Eduardo Pazuello, de que, no último domingo, participou de um "passeio" (!) e não de uma manifestação política, é inédita nos anais da nossa história castrense, pela falta de inibição na mentira, ou seja, pelo cinismo e desrespeito para com seus superiores.

Nunca um oficial mentiu tanto e tão descaradamente, com uma única exceção: o próprio Bolsonaro, no caso das bombas "de baixa potência", que, em 1987, pretendia explodir em quartéis, na tentativa de desmoralizar o então ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves (v. HP 16/08/2018, **Terrorismo de baixa potência**).

Do ponto de vista **estritamente público**, o caso de Pazuello é ainda pior que as mentiras de Bolsonaro. Estas foram mais cavilosas, mais malignas, porém, mais ocultas do público.

No caso de Pazuello, **todos viram** o intendente participar da manifestação; **todos viram-no** em cima do palanque; **todos viram-no** discursar; e **todos viram** que a manifestação era um ato - antecipado e ilegal - da campanha de Bolsonaro à reeleição.

Manifestação mais política (e, a rigor, mais partidária) que isso, impossível. Um dos oficiais do Exército que falaram à imprensa nos últimos dias, enfatizou o problema com uma pergunta: "e se algum general da ativa tivesse subido a um palanque com Lula?".

Entretanto, diz Pazuello que foi somente a um "passeio de moto" - que nada tinha de político.

Todos viram. Mas Pazuello diz que todos não viram o que viram.

E possível tratar com mais desrespeito a inteligência - e até o sentido da visão - dos outros, em especial os de seus companheiros de farda?

O precedente único é o caso Bolsonaro, quando o então ministro do Exército, general Leônidas, escreveu um texto intitulado "**A verdade: Um símbolo da honra militar**", publicado como editorial do *Noticiário do Exército* nº 7449, de 25 de fevereiro de 1988, onde diz que o atual ocupante do Planalto e um cúmplice "**faltaram com a verdade e macularam a dignidade militar**" (cf. Luiz Maklouf Carvalho, **O cadete e o capitão - A vida de Jair Bolsonaro no quartel**, Todavia, 2019).

Pode-se imaginar o que o general Leônidas Pires Gonçalves escreveria sobre Pazuello e seu "passeio".

Com uma agravante: até para mentir, Pazuello apenas repetiu o que Bolsonaro disse depois da manifestação de domingo.

Caxias, que não abaixava a cabeça nem para Pedro II (veja-se a sua reação diante da política do imperador no Prata) - apesar de ser, por isso mesmo, um exemplo inextinguível de disciplina, bravura e competência militar - mandaria um intendente desses para a Corte Marcial, como, aliás, fez com alguns que nem chegaram perto da falta de garbo do "meu gordinho" (Deus!) de Bolsonaro.

Recapitemos, rapidamente, a questão.

Pazuello é oficial da ativa - general de divisão **não-combatente**, pertencente ao serviço de intendência - e, por isso, não pode, pelo **Estatuto dos Militares** (Lei nº 6.880/1980), e pelo **Regulamento Disciplinar do Exército** (Decreto nº 4.346/2002), participar de manifestações políticas, muito menos discursar nelas, menos ainda fazer campanha eleitoral para um candidato.

E, se isso é possível, é ainda menos permitido a um oficial da ativa participar de atos que atacam as instituições do país - Congresso, STF, etc.

Pois foi exatamente isso - isso tudo - o que Pazuello fez no domingo.

Fez porque aceitou ser instrumento de Bolsonaro para tentar desmoralizar as Forças Armadas - em especial, o Exército, por quem nutre um ódio especial desde que foi obrigado a sair da ativa, após o episódio a que nos referimos.

Medíocre soldado, notável apenas pela indisciplina, Bolsonaro, há muito, tem como fixação humilhar os oficiais-generais. Que tenha, para isso, arrumado como fantoche um oficial-intendente que, sob suas ordens (o "manda e o outro obedece"), levou o país a um desastre assassino durante uma pandemia, somente mostra como o Exército tem se mantido dentro de suas funções constitucionais, como instituição do Estado.

Porém, com a indignação do Alto Comando e a propensão dos oficiais-generais a punir severamente Pazuello, Bolsonaro foi o primeiro a dizer que a manifestação do Rio "**não teve nenhum viés político**".

O primeiro mentiroso foi, portanto, Bolsonaro. Ele continua o mesmo de quando foi condenado por unanimidade, em um Conselho de Justificação, por "**conduta irregular e praticado atos que afetam a honra pessoal, o pundonor militar e o decoro da classe**", e, também, "**comportamento atípico e incompatível com o pundonor militar e o decoro da classe**" (cf. Luiz Maklouf Carvalho, **O cadete e o capitão - A vida de Jair Bolsonaro no quartel**, Todavia, 2019).

Pazuello, então, apenas repetiu o que disse Bolsonaro. O que é um deboche para com o Exército e seu comandante.

O motivo de Bolsonaro para fazer Pazuello subir no palanque era quebrar a autoestima das Forças Armadas, em especial da Força terrestre, em uma palavra, humilhá-las.

Em suma, o velho berro dos fascistas: eu faço o que quero, passo por cima das instituições, inclusive das Forças do Estado. Se as instituições, inclusive as Forças, não reagem, vai-se em direção ao golpe e à ditadura.

Porém, quatro dias depois, Bolsonaro estava dizendo que a manifestação "não foi política" - pois desde o vice-presidente, general Hamilton Mourão, até o general Sérgio Etchegoyen, passando pelos generais Santos Cruz, Rêgo Barros, e os oficiais que estão na ativa, havia um consenso de que Pazuello tinha de ser punido por ter participado de uma manifestação política.

Já ressaltamos, de outras vezes, a covardia de Bolsonaro - que veio ao primeiro plano, publicamente, com o processo que o tirou do Exército, mas continuou, e continua, como um traço preponderante de seu pequeno caráter.

Porém, há outro aspecto nisto que alguns já chamaram de "morde-assopra", em que Bolsonaro não assume o que faz, em que desmente o que fez, em que recua quando vê que as consequências, para ele, podem ser muito ruins.

Bolsonaro testa os limites da democracia e das instituições.

O episódio com Pazuello no palanque é mais um "teste" nesse sentido, desta vez, dirigido diretamente ao Exército.

Entretanto, Bolsonaro e Pazuello não estão recuando, quando dizem que a manifestação de domingo foi um mero "passeio" e não uma manifestação política.

Na verdade, isso é um escárnio. Que ressalta ainda mais a necessidade de punir Pazuello de modo exemplar. Pois, à infração de comparecer ao ato de Bolsonaro, acrescenta, agora, a mentira, o cinismo, a negação do pundonor - isto é, da honra - militar, ao faltar com lealdade ao comandante do Exército.

CARLOS LOPES

# Projeto Serrana: CoronaVac reduziu número de mortes por Covid em 95%

Número de casos e mortes desabou quando 75% da população foi imunizada. Casos sintomáticos caíram 80% e o número de internações foi reduzido em 86%

Os primeiros resultados do estudo sobre a eficácia da CoronaVac promovido pelo Instituto Butantan na cidade de Serrana, no interior de São Paulo, foram divulgados pelos pesquisadores neste domingo (30) em reportagem do Fantástico, da Rede Globo, e são extremamente animadores. Os resultados positivos poderiam estar acontecendo no país inteiro, se não houvesse tanto atraso na compra das vacinas.

## ESTUDO INÉDITO NO MUNDO

O presidente do Butantan, Dimas Covas, comemorou o resultado e informou que os dados serão publicados em breve em revista científica renomada e que o estudo é inédito no mundo. Em sua opinião, o Instituto Butantan, com este estudo, estará dando uma grande contribuição à ciência mundial.

A cidade paulista de 45 mil habitantes foi escolhida para a vacinação em massa porque tinha um alto índice de contágio. A imunização seguiu critérios científicos. A cidade foi dividida em 25 áreas que formaram quatro grupos. Os grupos foram vacinados, um por vez, com uma semana de diferença. Nos últimos quatro meses, pesquisadores do Instituto Butantan mediram os efeitos da imunização em larga escala na cidade.

## QUEDA SE ACENTUOU COM 75% DE VACINADOS

O número de mortes por Covid-19 na cidade caiu 95%. O número de casos sintomáticos da doença teve uma redução de 80%. E a quantidade de hospitalizações teve uma queda de cerca de 86%. Serrana agora está protegida, numa região onde a pandemia castiga todas as cidades vizinhas. Um outro dado importante, detectado pelos cientistas, é que o controle da pandemia se deu depois que 3 dos 4 grupos receberam a segunda dose. Ou seja, cerca de 75% da população.

## NÚMERO DE MORTOS CAIU 95%

Num primeiro momento, a vacinação ainda não tinha terminado, quando Serrana enfrentou um aumento no número em março, acompanhando o que ocorria na região. “Como toda a região teve acréscimo nos casos, Serrana também não foi diferente. A grande maioria desses casos são pessoas que não tomaram a va-

cina ou então tomaram só uma dose. Então, de forma geral, está bem controlada aqui na cidade”, explicou o prefeito da cidade, Leo Capitelli.

O cenário mudou entre o fim de março e o começo de abril. Segundo os cientistas, a situação começou a mudar quando dois dos quatro grupos ficaram imunizados com a segunda dose. Em abril, Serrana já observava uma queda expressiva na incidência da Covid-19. De 699 casos em março, esse número caiu para 251. E as mortes passaram de 20 para 6, nesse mesmo período.

O resultado fez com que a cidade, que vivia uma grande pressão no sistema de saúde, voltasse à condição de quase normalidade. Ao contrário de Serrana, que está com uma perspectiva otimista, 23 cidades nas regiões de Ribeirão Preto e Franca adotaram medidas mais rígidas para reduzir a transmissão do vírus. Cerca de dez mil habitantes do município trabalham na vizinha Ribeirão Preto que se encontra em situação de crise, tendo decretado medidas restritivas recentemente. Este está sendo considerado um grande teste da imunidade.

## SERRANA ESTA PROTEGIDA

Nos últimos dias, para evitar o descontrole no fluxo de moradores de outras cidades, principalmente de Ribeirão Preto, para Serrana, que está com supermercados, comércio e restaurantes abertos, uma barreira sanitária foi instalada no acesso à cidade. A barreira em Serrana fica na entrada da Rodovia Abrão Assed. Os veículos são abordados, sobretudo os de placa de outras cidades, e os agentes da Vigilância Sanitária fazem orientações educativas e preventivas aos passageiros.

A expectativa de Serrana é sair da pandemia acelerando ainda mais a recuperação dos setores da sociedade. As aulas presenciais, por exemplo, já estão acontecendo com 35% da capacidade das escolas. Segundo o prefeito, com foco na retomada econômica, foi aprovado na Câmara um projeto de lei que garante incentivo fiscal e a busca de novos investimentos. Este resultado mostra que esta é a situação em que o Brasil poderia estar caso o governo Jair Bolsonaro não sabotasse a compra de vacinas.

## Butantan inicia projeto de testagem e rastreio do coronavírus em Batatais e Taquaritinga, SP

Os municípios de Batatais (SP) e Taquaritinga (SP) foram escolhidos pelo Instituto Butantan para integrar o projeto “Isolamento Inteligente”, que tem como objetivo rastrear casos positivos da Covid-19 e aplicar uma estratégia de combate à pandemia por meio do isolamento dos pacientes confirmados.

A ação terá início neste sábado (29) em Batatais e na quinta-feira (3) em Taquaritinga. O Butantan vai fornecer aos municípios testes RT-qPCR e testes rápidos de antígeno que serão aplicados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), respectivamente, nos pacientes sintomáticos e nos pacientes assintomáticos que tiveram contato com pessoas com diagnóstico confirmado.

Cerca de 2 mil residências serão selecionadas para um inquérito domiciliar.

As informações coletadas pelas prefeituras serão integradas à plataforma Tainá/Global Health Monitor, contribuindo para mapear a transmissão do vírus nos municípios.

## Como vai funcionar o inquérito domiciliar?

• Cada município será dividido em 11 regiões, chamadas de “clusters”;

• Em cada cluster, 32 residências serão sorteadas para receber a visita de dois agentes de saúde;

• Todos os moradores, sem limite de idade, poderão realizar o teste rápido de antígeno para detectar a Covid-19;

• A cada 15 dias, um novo sorteio será realizado e novas casas serão selecionadas em cada cluster, em uma rotina que se repetirá por três meses.

“Com o isolamento inteligente será possível manter as pessoas infectadas em suas

residências e monitorar os contactantes em tempo real. Essa medida, aliada à vacinação, pode contribuir para que gradativamente os municípios possam manter suas atividades econômicas e, ao mesmo tempo, conter a transmissão do vírus”, afirma o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas.

Em uma live diária que faz para divulgar à população o cenário da pandemia na cidade, a secretária da Saúde de Batatais, Bruna Toneti, disse que o objetivo do projeto é contribuir para frear o avanço do novo coronavírus na cidade e auxiliar na definição de medidas a serem tomadas pelo poder público, “para poder forçar a detecção dos casos da Covid-19 e também oferecer maior monitoramento da nossa população, para que a gente possa repensar em como vão ser os próximos dias daqui para a frente”.

Tantos os selecionados por sorteio quando os demais moradores serão incentivados a baixar o aplicativo Tainá/GHM para realizar uma autoavaliação diária de possíveis sintomas, contato com infectados, hábitos de prevenção e transporte, vacinação e distanciamento.

De acordo com o Butantan, caso a autoavaliação aponte que o morador pode estar com a doença, ele será orientado a se dirigir a uma UBS e fazer um dos seguintes exames: RT-qPCR para sintomáticos ou teste rápido para assintomáticos que tiveram contato com casos suspeitos ou positivos.

O aplicativo também terá a função de notificar os moradores sobre casos de Covid-19 próximos aos respectivos endereços. O instituto ressalta que a participação no projeto é voluntária e todas as informações serão mantidas sob sigilo.



Pesquisa inédita no mundo foi coordenada pelo Instituto Butantan, de SP

## Com pandemia descontrolada, Bolsonaro quer agravá-la com Copa América no país

Após as desistências por conta da pandemia na Argentina e Colômbia e recusa de Chile e Uruguai, a Conmebol anunciou, nesta segunda-feira (31), que a próxima edição da Copa América será disputada no Brasil. As datas permanecem as mesmas - 11 de junho a 10 de julho -, mas as sedes ainda serão divulgadas. Manaus, Brasília, Natal e Recife são as cidades apresentadas pelo governo Bolsonaro para sediar a competição.

O Brasil se torna sede da Copa América depois das desistências de Colômbia e Argentina que vivem um momento difícil da pandemia. Após essas desistências, o Chile e o Uruguai foram consultados e também recusaram pelo mesmo motivo.

Jair Bolsonaro de prontidão aceitou a realização do torneio no Brasil mesmo num momento de descontrole da pandemia e grande risco de uma nova onda de Covid-19 no país. O Brasil tem mais de 462 mil mortes por Covid-19 e ocupa o 2º lugar no mundo com mais óbitos em decorrência da doença.

A capital amazônica inclusive nos últimos meses colapsou com uma nova cepa da doença levando a Unidades de Pronto Atendimento (UTIs) lotadas e falta de oxigênio para os enfermos.

A Argentina deixou de ser sede da Copa América devido à piora da pande-



Diferente da ação por vacinas, Bolsonaro foi agiu ao tomar a decisão sobre sediar evento

mia de Covid-19 no país. O ministro do Interior, Wado de Pedro, disse no domingo que organizar o torneio seria inviável, principalmente em Mendoza, Córdoba, Buenos Aires, Tucumán e Santa Fé. A Argentina tem cerca de 45 milhões de habitantes, e registrou até agora mais de 3,6 milhões de casos, com mais de 76 mil mortes.

A Colômbia, por sua vez, abriu mão da Copa América também por conta do agravamento da pandemia. Além disso, o país vivencia uma série de protestos contra o governo Ivan Duque, que matou mais de 60 pessoas em atos de repressão nas últimas semanas.

Os quatro países, no entanto possuem uma visão em comum: O clima não é de festa.

Já Bolsonaro, que diariamente realiza eventos com o intuito de espalhar o vírus e sabotar o combate à pandemia, não pestanejou. Nas palavras da Comen-

bol, “abriu as portas” do país ao evento.

## ESCÁRNIO

Relator da CPI da Covid-19, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), também utilizou as redes sociais para criticar a transferência da sede da Copa América para o Brasil, na qual ele classificou como “campeonato da morte”.

Renan comparou a agilidade do governo Bolsonaro para responder às solicitações da Conmebol com a velocidade para recusar e ignorar a compra de vacinas contra a COVID-19.

“Com mais de 462 mil mortes, sediar a Copa América é um campeonato da morte”, escreveu o senador. “Sindicato de negacionistas: governo, Conmebol e CBF (Confederação Brasileira de Futebol). As ofertas de vacinas mofaram em gavetas, mas o ok para o torneio foi ágil. Escárnio”, completou.

## Estudantes protestam por “Vacina Já!” e contra o corte de verba nos Institutos Federais de Ensino

Neste 29 de maio, estudantes protestaram contra os ataques do governo Bolsonaro à Educação e denunciaram o corte de R\$ 1,4 bilhão no orçamento das instituições federais de ensino somente em 2021.

O ato realizado na unidade do Instituto Federal de Ensino (IF), de São Miguel Paulista, zona leste da capital, foi convocado pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES) e se somou à campanha “Chega de Mortes! Vacina Já! Fora Bolsonaro!”.

“A UMES destaca que vencer a pandemia é a tarefa central para que o povo brasileiro supere esta crise. “Com a pandemia, o desemprego se agravou, os alimentos estão mais caros, está tudo desandando e para superarmos isso precisamos, antes de tudo, vencer a pandemia de Covid-19, que está chegando a quase meio milhão de mortes”, destacou o líder secundarista Lucca Gidra.

Segundo o diretor da UMES, o governo federal tem contribuído muito para fortalecer o coronavírus. “Bolsonaro desde o início da pandemia negou a gravidade da doença apostou em um remédio sem eficácia, apostou na tese de imunidade de rebanho e usou todas as suas forças para sabotar a vacinação, chegando a recusar 11 propostas de vacina. A CPI da Covid só tem deixado mais claro que o governo Bolsonaro foi o maior aliado



São quase meio milhão de mortos na pandemia”, denunciaram os estudantes nos protestos em SP do vírus”, ressaltou.

## CORTE NA VERBA

Os estudantes apontam que os cortes das verbas dos IFs e das universidades federais inviabilizam o funcionamento e colocam as instituições que são fundamentais nesta pandemia em sério risco de fechamento.

O corte de verba, destaca a UMES, “além de atacar o nosso futuro, é um ataque ao nosso presente, pois atrapalha no combate à pandemia”. “A rede federal disponibiliza mais de dois mil leitos para o tratamento da doença, pelo menos três universidades estão desenvolvendo vacinas nacionais. Cortar da rede federal de ensino é impedir que a ciência tire o Brasil do fundo desse buraco. Esses cortes representam o negacionismo do governo Bolsonaro, escan-

cara a sua política de morte e

Estudante do IF São Miguel, Maria Luiza, destacou o papel das universidades federais no combate à pandemia e que estão sendo sucateadas por Bolsonaro. “As universidades federais não tem verba para manter a sua estrutura, elas são responsáveis por muitos dos leitos hospitalares utilizados nesta pandemia. Além, de todas as pesquisas científicas desenvolvidas nas instituições, que inclusive estão desenvolvendo vacinas. Viemos hoje denunciar este governo que é negligente com a vida do povo”, destacou.

Hadassah Wengler, denuncia que são mais de R\$ 770 milhões de corte na rede federal dos IFs. “Não podemos aceitar isso. Tira a mão da Federal, Chega de Mortes, Vacina Já e Fora Bolsonaro”.



Em 2020, valor gasto foi metade de 2019

## Mesmo na pandemia, gasto da Anvisa com fiscalização de portos e aeroportos é o menor em 20 anos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que é a responsável por fiscalizar e adotar medidas contra surtos e epidemias, em 2020, em plena pandemia de Covid-19, teve o menor valor gasto para proteger as portas de entradas do país dos últimos 20 anos, segundo levantamento feito pela Associação Contas Abertas.

As informações vieram à tona após o caso do homem que desembarcou sábado (22) no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, com a variante indiana do novo coronavírus e passou por 3 cidades infectado sem que a Anvisa nada fizesse. A situação acendeu o alerta para as falhas da vigilância sanitária em portos, aeroportos e fronteiras do Brasil.

De acordo com o levantamento, em 2020, a Anvisa gastou R\$ 17 milhões em ações de vigilância sanitária em portos, aeroportos e fronteiras (PAFs). A despesa representa menos da metade do registrado em 2019: R\$ 48,6 milhões. Em 2018, o total gasto foi de R\$ 88 milhões. Em 2001, o total pago pela Anvisa foi de R\$ 24,1 milhões, em valores atualizados pelo IPCA.

Nos últimos 20 anos, o maior valor gasto foi em 2014, ano da Copa do Mundo no Brasil: R\$ 270,5 milhões, também em valores corrigidos pela inflação.

“Os número são impressionantes, inacreditáveis até, e mostram claramente descaso do governo com este setor. Já seria muito grave, e era grave, o fato de a Anvisa antes mesmo da pandemia estar despreparada para exercer a fiscalização e a vigilância sanitária em portos, aeroportos e zonas de fronteira. Agora, um ano depois da pandemia, a Anvisa estar ainda mais despreparada, a situação ter se agravado ainda mais, isso é o cúmulo do absurdo”, afirmou Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas.

Além da redução dos gastos com as fiscalizações sanitárias, a Associação Contas Abertas também averiguou que o número de servidores da agência também diminuiu em meio à pandemia de Covid-19.

A Anvisa fechou 2020 com 1.580 servidores. Em 2019, eram 1.726. Em 2016, ano do último concurso realizado pela Anvisa, eram 2.743 servidores.

O relatório de gestão de 2018 da Anvisa já alertava que “até 2020, a agência poderia ter uma baixa de 594 servidores, em especial nas PAF”, sigla para portos, aeroportos e fronteiras.

“As PAFs na Anvisa sempre foram deixadas em segundo plano. Nunca foram prioridade. A Anvisa, a partir de 2004, começou a formar seu quadro de servidores concursados, mas ela possui nas PAFs uma concentração altíssima de servidores antigos, que eram dos ministérios e de outros órgãos. São eles que fazem esse trabalho [de vigilância sanitária em portos, aeroportos e fronteiras], mas que não tiveram renovação esses anos todos, não tiveram uma atenção, investimentos”, disse Cleber Ferreira, presidente do Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação (Sinagências).

Além das baixas por aposentadoria, a Anvisa perdeu servidores para a Covid também. Durante o depoimento na CPI da Covid no Senado, o presidente da agência, Antonio Barra Torres, disse que servidores pediram voluntariamente para trabalhar em portos e aeroportos, e acabaram adoecendo.

“Para que os senhores tenham uma ideia, a hospitalização e a morte, é claro, já frequentaram e frequentam a Anvisa. Nós perdemos alguns já. Servidores que foram remanejados de locais voluntariamente. ‘Olha, eu quero ir para porto, aeroporto e fronteira’, que é onde se tem mais contato com pessoas, se arriscando ao contágio. ‘Eu quero ir porque eu sei que esse setor pode ser reforçado’. Tudo isso nós tivemos, revelou Barra Torres.

## DESCONTOLE

Para o ex-presidente da Anvisa e médico sanitário, Gonzalo Vecina, o governo Bolsonaro não agiu para impedir a chegada da cepa indiana ao Brasil. “Nós começamos a falar: ‘olha, essa cepa tem que ser contida nos portos, aeroportos e fronteiras, não pode chegar aqui no Brasil gente que tenha circulado pela Índia’. Não que a gente vá conseguir evitar que chegue. Nós somos um país muito grande e muito poroso, mas a gente pode retardar a chegada e retardar a chegada significa ganhar algum tempo para o processo de vacinação. E nós não fizemos isso”, disse Vecina.

“É uma decisão do Ministério da Saúde e do Ministério de Relações Exteriores, porque você vai criar um constrangimento para entrar no Brasil. E essa decisão o governo federal não tomou”, afirmou Vecina.

# Centrais exigem vacinação e fim da política de fome de Bolsonaro

Centrais sindicais protestaram em Brasília e reivindicam auxílio emergencial de R\$ 600

As centrais sindicais, junto com entidades dos movimentos sociais e políticos, realizaram nesta quarta-feira (26) um ato em frente ao Congresso Nacional em defesa do auxílio emergencial de R\$ 600, pela vacinação de toda a população e contra a fome e a carestia.

O ato, mesmo presencial, seguiu todos os protocolos sanitários “em respeito à vida, à ciência e às famílias de quase meio milhão de pessoas que morreram em consequência do negacionismo e incompetência do governo federal”.

“Estamos nessa luta contra a carestia, pela vacina e auxílio de R\$ 600. Estamos também apresentando ao Congresso Nacional a nossa agenda prioritária em defesa dos trabalhadores, no sentido de ampliar o auxílio, garantir emprego, direitos e renda”, afirmou Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Os presidentes das centrais sindicais entregaram aos presidentes da Câmara (Arthur Lira) e do Senado (Rodrigo Pacheco) a primeira Agenda Legislativa das Centrais Sindicais para a Classe Trabalhadora. O documento foi elaborado em conjunto com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e, segundo informação das centrais, traz o posicionamento e faz propostas do movimento sindical a 23 projetos em tramitação na Câmara dos Deputados e Senado.

Para Ubiraci Dantas de Oliveira (Bira), presidente da CGTB, a vacinação é o único caminho para evitar o avanço das mortes no país e a superação da crise.

Bira afirmou que “já são mais de 70 milhões de trabalhadores desempregados, e na economia informal. Enquanto isso, o governo quer privatizar nossas estatais estratégicas, quer destruir as conquistas dos trabalhadores. Mas, a hora dele está chegando. Nosso país não está fadado ao fracasso, o Brasil é uma grande nação fruto do trabalho do povo brasileiro e vamos unir todos

aqueles que são contra Bolsonaro, que defendem a democracia para derrotar esse Bolsonaro”, afirmou.

Presente no ato, a deputada Federal Alice Portugal (PCdoB-BA) disse que “estamos aqui com todas as regras sanitárias, com distanciamento e máscaras porque a luta contra o negacionismo é ampla, mas não podemos deixar de nos manifestar. Bolsonaro fez da fome a principal parceira da pandemia e a morte está em descontrole no Brasil. O país sofre com o desemprego, sofre com o empobrecimento da população e eles rebaixam o auxílio emergencial para R\$150!”.

Aristides Veras dos Santos, presidente da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), afirmou durante sua intervenção no ato que “precisamos garantir a vacinação da população brasileira. Para que o Brasil volte à normalidade é preciso de vacina, investimento na agricultura familiar e geração de emprego e renda”.

Jandira Feghali (PCdoB-RJ), condenou a reforma administrativa, que “quer destruir o Estado brasileiro. O SUS é serviço público, a escola pública é serviço público e, inclusive, as Forças Armadas são serviços públicos e nós precisamos dizer que essa não é a nossa política. Precisamos dizer que esse governo é de fato um genocida e nós defendemos a vida”, afirmou a deputada.

A deputada Érika Kokay (PT-DF) enfatizou a importância “deste ato em defesa da vida, em defesa do Brasil e que eles [governo Bolsonaro] querem tirar do povo brasileiro.” Kokay denunciou a tentativa do governo de privatizar a Eletrobrás. “Quem imaginaria que eles tentariam privatizar a Eletrobrás? A Eletrobrás é do povo brasileiro e continuará a ser porque nós não vamos permitir que ela seja arrancada e colocada numa bandeja para ser entregue ao capital internacional”, disse.



## Morre Tiãozinho, um dos melhores quadros do movimento sindical

É com extremo pesar que recebemos a notícia do falecimento do companheiro e amigo Sebastião Soares, o Tiãozinho.

Um dos melhores quadros do movimento sindical, estudioso, lúcido e estrategista, Tiãozinho tinha 71 anos. Excelente ser humano. Não faz um mês, me ajudou a organizar uma live no HP, com oito lideranças dos sindicatos dos servidores. Participou de forma brilhante.

Minha internet caiu e ele imediatamente, de

entrevistado, assumiu com tranquilidade o comando e não perdemos o trabalho. Dirigente da Nova Central e da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, era também presidente do Observatório Sindical Clodesmidt Riane.

Participou da CONCLAT, foi da executiva da CGT e também militante no MR 8. Tempos difíceis. Temos perdido companheiros valorosos. Não será em vão.

Tião presente!  
CARLOS PEREIRA



## Nelson Sargento: o último grande artista de uma geração de ouro do samba

ANA LÚCIA

De todos os inúmeros artistas brasileiros mortos pela Covid desde que a pandemia eclodiu, no início do ano passado, talvez a perda do compositor Nelson Sargento, nesta quinta-feira (27), aos 96 anos, seja a mais significativa, porque ele era o último grande artista de uma geração de ouro do samba.

Nelson foi contemporâneo de Nelson Cavaquinho, Cartola, Noel Rosa, Zé Kéti, Ismael Silva, Donga, Geraldo Pereira e Carlos Cachçaça – seu primeiro parceiro –, só para citar alguns nomes nascidos nas três primeiras décadas do século passado que consolidaram o samba como a mais importante expressão da nossa cultura popular.

Não à toa, Nelson Sargento era chamado de balaute, e foi homenageado por outro grande artista brasileiro também morto pela Covid, o compositor Aldir Blanc, nos versos de “Flores em Vida” (em parceria com Moacyr Luz): “Ele é um samba de quadra da Mangueira/ Que Deus Letrou/ Dá aula sobre a cidade/ E nessa universidade/ É o reitor”.

Poderíamos aqui apenas escrever essa matéria citando os versos de Aldir e Moacyr Luz, que discorrem sobre “despedida”, “flores em vida”, sobre “outro Nelson” (em referência a Nelson Cavaquinho), e chamam Nelson Sargento de “guerreiro negro dos Palmares” e ainda de “Mestre Sala dos Mares”, ao juntarem, em uma, digamos, artimanha poética, a representação de outra música – essa de Aldir com João Bosco –, à figura do nosso herói negro, o marinheiro João Cândido.

Tudo para falar de uma das características musicais que marcaram Nelson Sargento, o humor e a ironia fina, presente em “Falso Amor Sincero”, uma das músicas mais deliciosas do sambista, que nessa linha também compôs “Idioma Esquisito” e “Roubaram a Minha Mulher”.

Dizem Aldir e Luz: “Se a paixão do momento engana que é bonita/ O Nelson Sargento diz que acredita/ Essa é a grandeza que o samba nos legou/ Em cada tristeza erguer nosso corpo ao humor/ Se o riso é mais do que cansaço/ Mangueira cabe em nosso abraço/ E toda a dor deste mundo enfeita nossa fantasia...”

Mas, além do humor, Nelson Sargento é autor de cerca de 400 músicas, entre alguns sambas memoráveis como “Cântico à Natureza (Primavera)”, “Homenagem ao Mestre Cartola”, “Deixa”, “Cíume Doentio”, em parceria com Cartola, e talvez o mais conhecido de todos, “Agonia mas não Morre”, uma ode à resistência do samba, ou ainda “Encanto da Paisagem”, onde faz críticas tão atuais, como nos versos:

“Morro, pés descalços na ladeira/ Lata d’água na cabeça/ Vida rude alvissareira/ Crianças sem futuro e sem escola/ Se não der sorte na bola/ Vai sofrer a vida inteira...” (...) “Morro, é lindo quando o sol desponta/ E as mazelas vão por conta do desajuste social”.

Como afirmou em uma entrevista: “a escola de samba é uma fonte de denúncias sociais. É a função do artista e da música fazer denúncia”.

Em sua longa carreira, Nelson Sargento foi indicado ao Grammy Latino, em 2001, como melhor álbum de samba com o CD “Flores em Vida”, protagonizou o curta-documentário “Nelson Sargento da Mangueira”, de Estevão Pantoja, que ganhou vários prêmios e deu a Nelson o Kikito, em Gramado, pela melhor trilha sonora, e gravou quatro discos individuais no Japão, entre outras premiações e homenagens.

Além de ser um artista de múltiplas facetas – Nelson escreveu livros, se dedicava à pintura e fez participações como ator em filmes e séries –, ele integrou espetáculos e grupos musicais que foram um divisor de águas na cultura brasileira na década de 60, como a montagem de “Rosa de Ouro” – dirigido por Hermínio Bello de Carvalho –, espetáculo que resgatou e valorizou a nossa cultura popular ao promover nomes como Clementina de Jesus, Zé Kéti, Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Anescazinho do Salgueiro, Jair Cavaquinho e o próprio Nelson; e fez parte do conjunto Voz do Morro e do grupo Os Cinco Crioulos, também pioneiros em revelar para a “cidade” a riquíssima produção artística das favelas e morros cariocas.

### MANGUEIRA

Integrante da Velha-Guarda da Mangueira e presidente de honra da escola, a história de Nelson Sargento com a Estação Primeira começou quando ele foi morar no morro, ainda menino, após sair do Morro do Salgueiro, onde vivia com a mãe, Rosa Maria da Conceição, que era lavadeira e empregada doméstica.

Lá, adotado pelo compositor Alfredo Português, aprendeu a tocar violão e passou a conviver com nomes como Cartola, Nelson Cavaquinho e Carlos Cachçaça, compôs seus primeiros sambas e logo passou a integrar a ala de compositores da escola.

De sargento, Nelson não tinha nada, apenas o apelido, desde quando alcançou a patente no Exército, onde permaneceu por apenas quatro anos.

No desfile da Mangueira, em 2019, quando a escola homenageou grandes figuras e heróis da nossa História e conquistou o título de campeã, coube a Nelson Sargento representar um dos personagens mais importantes do desfile, Zumbi dos Palmares, que ele encarnou majestosamente na Marquês de Sapucaí. Agora vai encontrar Zumbi e tantos outros que colore o céu do autêntico Verde e Amarelo, e no dia de hoje, por que não, de muito Verde e Rosa.



Centrais Sindicais durante ato na Esplanada dos Ministérios no dia 26



Congresso unificou entidades estaduais em ato virtual nos dias 28 e 29

## 5º Congresso unifica CTB e CGTB de São Paulo e discute Programa Nacional de Desenvolvimento

Nos dias 28 e 29 de maio a CTB/SP – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil/SP – realizou, em estado de ebulição, seu 5º Congresso. O clima do Congresso, que superou a frieza das reuniões virtuais – foi de revolta e indignação contra o genocídio bolsonarista, que já matou quase 500 mil brasileiros. Mas foi também de muita combatividade, animado pela enxurrada de revelações, que transbordam diariamente para milhões de brasileiros, da CPI do Coronavírus, no Senado, além da queda nas pesquisas de Bolsonaro.

Os sindicalistas se revezaram no púlpito virtual para além das denúncias e depoimentos, na discussão sobre o Programa Nacional Desenvolvimentista e da Frente Ampla.

### UNIFICOU

As seções estaduais da CTB e da CGTB são agora uma única central. Reeito presidente, o líder sindicalista Renê Vicente saudou a unificação e conclamou todos os delegados a se somarem às manifestações em defesa da vacina, do auxílio emergencial de 600 reais e do emprego.

Com o aval, ou melhor, com a presença dos dois presidentes nacionais na abertura do V Congresso da CTB, Adilson Araújo e Ubiraci Oliveira, o Bira, 250 sindicalistas participantes do evento se manifestaram com entusiasmo quando foi anunciado por Wagner Gomes, dirigente nacional da central, que o novo secretário geral da CTB, em São Paulo, é Paulo Sabóia, até então, presidente da CGTB no estado.

Em sua intervenção, Bira também ressaltou que a unidade das duas centrais será um grande exemplo para a unidade do conjunto do movimento sindical e, de forma simbólica, vestiu a camiseta da CTB. A unidade será referendada em agosto, no Congresso Nacional.

O anfitrião Renê, emocionado, lamentou a perda do sindicalista Sebastião Soares, falecido na madrugada do dia 28 e de tantos companheiros queridos e valorosos. Conclamou a todos a seguirem em frente com mais decisão contra esse governo genocida.

Sabóia disse estar honrado com a nova missão, e que a vitória dependerá da capacidade do movimento sindical de fortalecer uma ampla frente contra o Bolsonaro, ou seja, reunir todos: Congresso Nacional, governadores, judiciário, imprensa e trabalhadores, todos pela democracia, pela vacinação em massa e contra a fome do povo.

Adilson, presidente nacional da CTB, no encerramento, denunciou que o governo do estado quer tirar a sede do sindicato dos metroviários de SP e vendê-la por um terço do valor. E conclamou todos dirigentes sindicais a apoiarem a resistência dos metroviários. Para ele, esta é uma questão de honra para o movimento sindical e, com a participação da central, a decisão do governo pode mudar.

O economista Nilson Araújo apresentou aos delegados uma proposta de Programa Nacional Desenvolvimentista, com o centro na valorização do trabalho. afirmou que é necessário estudar a experiência do governo de Getúlio Vargas, que possibilitou o crescimento do PIB do

país de 7%, durante 50 anos. Depois disso, nos últimos 40 anos, crescemos uma média de 2% ao ano.

O Professor José Dar Kreinfalor falou sobre a falência do neoliberalismo e as mudanças no mundo do Trabalho.

### REFORMA ADMINISTRATIVA

O indicialista da direção nacional da CTB, João Paulo, dirigente também da FASUBRA (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil) e da CSPB (Confederação dos Servidores Públicos do Brasil), denunciou que faz parte do plano bolsonarista desmantelar o serviço público através da aprovação da PEC 32, a reforma administrativa.

A proposta ataca a estabilidade, suspende a obrigatoriedade de concurso público, além de permitir que o gestor reduza os serviços de determinado órgão de estado sem ter que consultar o Congresso.

Fez também uso da palavra, representando a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de São Paulo), Elias de Souza, que apresentou uma explanação sobre as dificuldades da agricultura familiar depois da pandemia e que é preciso mais apoio à produção rural do pequeno agricultor.

Além de Sabóia, da CGTB foram eleitos Alfredo Neto, para a Secretaria da Igualdade Racial, Augusto do Jornal, Antônio Celso, da construção civil de Mococa, e Prof. Jefferson, do sindicato dos professores de Taubaté.

# Europa faz atos solidários a brasileiros diante do negacionismo de Bolsonaro



## Festa toma conta de Damasco após resultado Sírios celebraram soberania e democracia com vitória de Assad

Em Damasco, Homs, Latakia, Tartous, Alepo, Douma e muitas outras cidades, aldeias e povoados, os sírios tomaram as ruas na sexta-feira (27) e sábado (28) com bandeiras nacionais e cânticos, celebrando a imensa vitória de realizar eleições presidenciais com a maior parte do país já libertado do terrorismo imposto pelos Estados Unidos e reinados satélites, e reafirmando a soberania e a democracia após mais de uma década de luta, embora ainda sob bloqueio e difamação inclemente. Também comemoraram um comparecimento às urnas de 78% dos eleitores, que consagrou o comandante desta jornada, Bashar Al Assad, eleito com 95,1% dos votos.

Em coletiva à imprensa, o presidente reeleito declarou que “a melhor resposta aos colonialistas quanto a suas histórias falsas de genocídio do próprio povo foi a ida massiva às urnas”.

Os outros dois candidatos foram o opositor Mahmoud Ahmed Marei, que obteve 3,5% dos votos válidos e o ex-ministro, Abdallah Saloum Abdallah, pelo partido Socialista Unionista, que teve 1,5%.

A jornalista canadense, Eva Bartlett, que já realizou 15 viagens à Síria e à Palestina para informar sobre os acontecimentos centrais do Oriente Médio, referiu-se à tentativa dos participantes do comploté que tentou sem sucesso derrubar o governo independente da Síria: “Os sírios lotaram as seções de votação para defender sua soberania e agora enchem as ruas para celebrar o resultado”.

“Eu previa que haveria um cinismo nos Estados Unidos se o vitorioso fosse Assad, o que significaria que falharam em seu projeto de mudança de governo, e eu estava certa”, prossegue Eva.

“As lideranças ocidentais assim como a mídia do establishment, mais uma vez desferiram da eleição presidencial Síria, mas o povo não lhes dá importância. Todos por aqui estão muito ocupados em celebrar o resultado da eleição e a derrota do terrorismo no seu país”, afirmou da praça central de Damasco a jornalista canadense.

O analista político sírio, Kevork Almassian, diretor do Syriana Analysis, referiu-se às massivas celebrações pelo país afora, inclusive em Homs, que “quando ocupada pelos bandos terroristas chegou a ser tratada nos meios ocidentais como ‘capital da Revolução’, agora tomada por multidões eufóricas, assim como Alepo, a cidade da qual disseram que ‘caiu’ quando foi libertada dos terroristas após a morte de 11.000 civis em suas mãos, seja por bombardeios seja pelos atiradores que matavam os que tentavam fugir da cidade ocupada”.

Almassian também contestou as afirmações de ódio a Assad por parte dos muçulmanos sunitas. “Não têm base na realidade, pois (além do fato dele ser casado com a primeira-dama, senhora Asma, que é sunita), e de muitos serem integrantes do primeiro escalão de governo) inúmeros sunitas passaram a noite celebrando nas ruas do país e tuitando fotos das massas votando e celebrando”.

### EMBAIXADAS BLOQUEADAS

“Assim como nos Estados Unidos, embaixadas em diversos países tiveram suas entradas bloqueadas para impedir o voto dos sírios no Exterior, é assim que eles mostram o tanto que prezam pela democracia”, escreve Eva Bartlett.

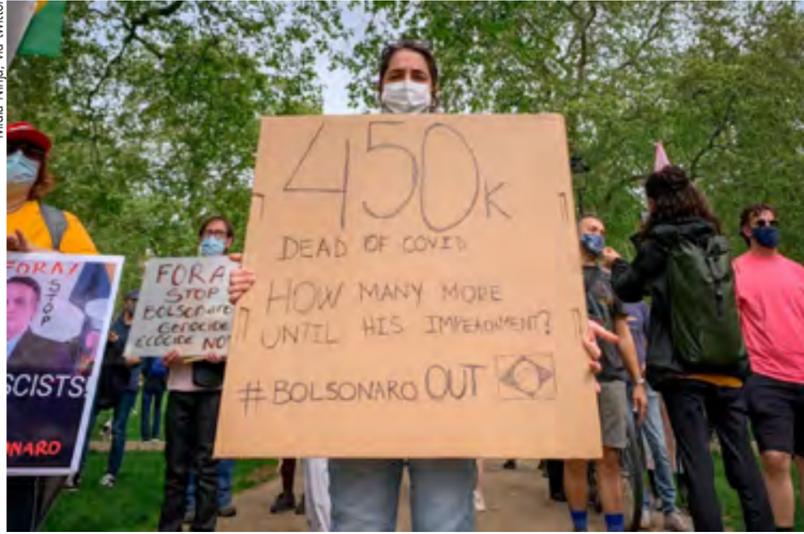
O consultor do Centro de Advocacia e Mídia Comunitária (Canadá), Laith Marouf, relata que “os sírios nos Estados Unidos foram para a representação de seu país localizada no prédio da ONU e votaram. Isso foi um enfrentamento direto contra o hegemonismo norte-americano, uma vez que os americanos fecharam a embaixada da Síria em Washington. Como existe uma representação síria na ONU, na qual eles não podem tocar, tanta gente apareceu por lá para votar segurando e desfaldando bandeiras de seu país”.

“Uma mulher, na aldeia de Irbeen, na província de Ghouta Leste me afirmou que ‘as pessoas que votaram o fizeram por sua livre e vontade’”, diz ainda a jornalista canadense, que esclarece: “Esta mulher era uma cristã, o que pode ser percebido pelo cruxifixo em seu pescoço. Os ‘rebeldes’, terroristas que os Estados Unidos apoiam e cujo culto sadista da morte teriam instalado no governo, estariam perseguindo ou até matando mulheres como ela”.

Johnny Achi, sírio que vive nos Estados Unidos, viajou à Síria para votar nestas eleições. “Eu sou um cidadão sírio. Tenho vivido nos Estados Unidos por 30 anos. Estou aqui para exercer meu direito e dever como cidadão sírio, uma vez que os Estados Unidos decidiram fechar a nossa embaixada. Vim aqui então para deixar clara minha determinação de exercer meu direito democrático”, declarou Achi.

“Eu escolhi Douma, que fica na Ghouta Leste, e que esteve sob domínio ‘rebelde’ até 2018 e aqui vi uma grande participação nas eleições, vi a alegria do povo por estarem novamente em uma área controlada pelo governo. Todos me falavam do júbilo sentido quando se livraram do Jaysh al-Islam, do Faylaq al-Rahman, e todas estas ‘brigadas’ que faziam suas vidas miseráveis”, acrescentou.

“Eles agora nos dizem que a eleição é ilegal. A desculpa deles para afirmar isso é que não pode haver eleição legal com território do país ocupado, mas a terra ocupada o é pelos Estados Unidos e pela Turquia, se eles sássem estas províncias seriam também imediatamente libertas. Mas esta votação vai ajudar a libertação destas áreas ainda sob ocupação”, finaliza Achi.



Ato em Londres denuncia a mortandade causada pelo desgoverno no Brasil

## Um ano depois do assassinato de Floyd, atos pressionam por reforma policial

Na data em que lembrou o primeiro aniversário do assassinato do afro-americano George Floyd por um guarda branco, os Estados Unidos foram palco nesta terça-feira de manifestações de solidariedade à família e em defesa de uma reforma policial urgente.

No local em que foi morto asfixiado, em Minneapolis, foi pintado um enorme mural com as palavras I Can't Breathe – “Eu não consigo respirar”, pronunciadas pelo ex-segurança antes de falecer. Manifestantes fizeram um protesto silencioso para recordar os nove minutos e 29 segundos que Floyd teve o pescoço prensado pelo joelho do policial Derek Chauvin. Demitido no ano passado, o assassino foi condenado em abril e pode pegar uma pena de 40 anos. Os outros quatro policiais – só foram seus cúmplices – só devem comparecer ao tribunal em agosto.

A mãe de Floyd, os irmãos e a filha Gianna, junto com os advogados da família, se encontraram no Capitólio com a presidente da Câmara dos Representantes, a democrata Nancy Pelosi, e outros parlamentares para pressionar por uma urgente reforma da polícia, a fim de evitar mais mortes.

Posteriormente, foram recebidos na Casa Branca pelo presidente Joe Biden e pela vice-presidente Kamala Harris, reiterando o pedido. Com a sabotagem dos republicanos, a reforma ainda está parada



Em NY, protesto contra o racismo que matou Floyd no Congresso dos EUA.

### “MUDANÇA REAL”

“Para conseguirmos uma mudança real, devemos ter responsabilidade quando agentes da lei violam seus juramentos. Precisamos construir uma confiança duradoura entre a vasta maioria dos homens e mulheres que portam seus distintivos com honra e as comunidades que eles juraram servir e proteger”, disse Biden.

“A família de Floyd mostrou uma coragem extraordinária, especialmente sua filha pequena Gianna, com quem eu me encontrei novamente hoje. Na véspera do funeral de seu pai um ano atrás, Jill [primeira-dama] e eu nos encontramos com a família e ela me disse: ‘Papai mudou o mundo’. E ele mudou, lembrou o presidente.

“Se você pode fazer leis federais para proteger os pássaros, a água careca, você pode fazer leis federais para proteger as pessoas de cor”, declarou Philonise Floyd, irmão

mais novo de George, após a reunião na presidência.

Terrence, outro dos irmãos Floyd, se disse encorajado pela “conversa produtiva” em que Biden e Harris se mostraram ansiosos para “ouvir nossas preocupações”.

O evento em Minneapolis contou com a presença do prefeito Jacob Frey e de familiares de Floyd. Em seu discurso, uma das suas irmãs, Bridgett, apontou que “tem sido um ano difícil, um ano muito longo. Mas conseguimos. Dizem que, com Deus, tudo é possível, e acredito nisso de verdade. O amor está transbordando demais hoje. O amor está aqui, George está aqui”.

A manifestação simbólica foi repetida em Nova Iorque, em Los Angeles e em outros locais do mundo, como a Alemanha. Em Nova Iorque o prefeito Bill De Blasio e lideranças locais se ajoelharam em homenagem a Floyd e repudiando o racismo.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Cuba repudia encontro de Washington com espalhadores de fake news na ilha

O governo de Havana, que denunciara semana passada que o presidente Joe Biden, não havia movido “um milímetro” a política de Trump contra Cuba nem revertido o recrudescimento de sanções aplicado por ele, condenou a ingerência do Departamento de Estado nos assuntos internos do país, chegando ao ponto de realizar videoconferência com opositores, desde Washington, dia 25.

A videoconferência foi capitaneada pela chefe do “Programa Cuba” do National Endowment for Democracy (NED), Karla Velásquez, e montada com a ajuda da ‘ativista’ Tania Bruguera, que repassou os links de convite.

A NED funciona como uma fachada para repassar dinheiro do governo norte-americano a adeptos do neoliberalismo e da ‘democracia made in USA’, e seu mais estrondoso sucesso recente foi a cooptação dos neonazis ucranianos para o golpe de Maidan em 2014.

Na frase de Allen Weinstein, que fundou a NED em 1983, proferida em 91: “Muito do que fazemos hoje era feito secretamente há 25 anos pela CIA”.

De acordo com informações obtidas judicialmente por cidadãos norte-americanos pro-



Assembleia Geral da ONU rejeita o bloqueio dos EUA

gressistas sobre a ingerência do governo norte-americano nos assuntos internos de Cuba, só através da USAID Washington pagou US\$ 261 milhões desde 1990 a grupos e ‘ongs’ por repercutirem internamente suas diatribes contra o socialismo, cometerem provocações e espalharem fake news.

A tevê estatal cubana apresentou mais pontas dessa ingerência e reproduziu um diálogo entre Bruguera e Gabriel Constanza Salvia, o chefe de outra fachada pró-americana e antucubana, que opera desde a Argentina, o Centro para a Abertura e o Desenvolvimento da América Latina (Cadal).

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Atos em Londres Paris, Lisboa, Berlim e Amsterdã, entre outras cidades do continente, repudiam gestão desastrosa de Bolsonaro que levou aos mais de “450 mil mortos por Covid”

Paris, Londres, Amsterdã e Lisboa estiveram entre as diversas cidades da Europa que foram palco de atos contra o governo de Jair Bolsonaro, somando-se aos inúmeros protestos que ocorreram no Brasil, neste sábado (29), no dia 28 foi também realizado um protesto em Berlim.

Em Paris, com as consignas de “Fora Bolsonaro” e “Fora miliciano”, a manifestação que começou por volta das 17h (meio-dia de Brasília) aos pés da estátua da República reuniu centenas de pessoas para denunciar a criminosa gestão da pandemia da Covid-19 pelo atual governo do Brasil e exigir mais vacinas para a população em meio ao agravamento do número de mortes (mais de 450 mil) e recrudescimento de casos de contaminação.

### “BOLSONARUBU”

Um grupo de participantes do ato parisiense encenou uma paródia da peça “Ubu-Rei”, de Alfred Jarry, precursor do chamado ‘teatro do absurdo’. Na peça os manifestantes criticaram a postura negacionista da gravidade da doença (uma gripezinha, segundo Bolsonaro) que levou à resistência do governo à compra de vacinas e a ataques à ciência, a exemplo da adesão ao uso da ineficaz panaceia da coloroquina e

seus comprovados efeitos adversos.

A sátira original é uma crítica aos abusos do poder e foi publicada em 1896. Na adaptação feita para o protesto, o presidente virou “Bolsonarubu”, um personagem que rejeita a compra de vacinas da Coronavac em 2020, dizendo que todos vão virar jacaré, trata cientistas de comunistas e ameaça cortar as bolsas de estudantes e pesquisadores.

“Essa manifestação é em apoio aos atos que acontecem hoje no Brasil como forma de dar um respaldo aos brasileiros que estão no front, em uma situação muito mais complicada que a nossa. Aqui a maioria das pessoas presentes à manifestação já estão vacinadas”, sublinhou Márcia Camargo, membro do coletivo Alerte France Brésil/MD18.

“É inadmissível a ignorância e o negacionismo do governo. O mundo inteiro já provou que coloroquina não funciona, e esse homem gasta dinheiro comprando isso, enquanto tem gente morrendo, tem gente passando fome, falta oxigênio. Não é possível”, disse a enfermeira Agnès Molnar Dupuy, que participou pela primeira vez de uma manifestação contra o presidente segurando uma placa com os dizeres “459 mil mortos, e 1 culpado”.



Manifestação em Paris foi na Praça da República

## Bolívia tem crescimento de 5,3% nos primeiros 4 meses de 2021

A Bolívia teve um crescimento acumulado da economia nacional de 5,3% de janeiro e abril de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado, informou o ministro da Economia, Marcelo Montenegro.

Entre as áreas que mais contribuíram para o Índice Global de Atividades Econômicas, estão a mineração com 34,2%, a construção civil com 18%, os hidrocarbonetos com 10% e o setor manufatureiro com 9,6%. Nesses índices também se destacam as exportações e as importações.

“Com 760 a 765 milhões de dólares de exportações e uma média de mais ou menos 640 milhões de dólares de importações, geramos um saldo comercial positivo acumulado de janeiro a abril de 453 milhões de dólares”, informou o ministro.

“São elementos importantes, no sentido de que – como disse nosso presidente Luis Arce Catacora- estamos no caminho certo, no caminho adequado, é um cenário de recuperação, acreditamos que é um processo gradual, progressivo, não triunfalista, mas importante para a economia boliviana. Adicionalmente, devemos destacar que todos esses indicadores estão sendo registrados em diversos setores da economia, não se concentrando em um setor específico”, explicou.

O ministro expressou a sua preocupação com o fato de que a recuperação da economia em 2021 está sujeita aos efeitos da pandemia, o que poderia desacelerar o funcionamento econômico.

Os números do desemprego também melhoraram. “Ob-

servou-se uma diminuição de 8,9% em fevereiro, para 8,1% em março e 7,6% no mês de abril”, afirmou o ministro da Economia.

“Quase 4,5 milhões de pessoas já estão empregadas, sendo que cerca de 800 mil pessoas foram de reingressos do no mercado de trabalho”, assinalou Montenegro. A Bolívia tem pouco mais de 11,5 milhões de habitantes.

### VACINAÇÃO

O presidente Luis Arce recebeu no início da semana a primeira dose da vacina russa Sputnik V e estimulou toda a população a também se imunizar contra a Covid-19.

“Queríamos ser os últimos a ser vacinados. Mas isto é um estímulo para a população ir aos centros de vacinação”, disse o chefe de Estado boliviano. em declarações à imprensa na saída do Hospital del Sur em El Alto, a segunda maior cidade do país.

“Temos de enfatizar e a população tem de compreender que temos que nos vacinar; aqui está o exemplo”, destacou Arce. Na ocasião, o presidente boliviano destacou as realizações da campanha de vacinação em massa, que na semana anterior permitiu que postos móveis também promovessem a imunização da população da Bolívia.

Ele acrescentou que uma guerra contra a pandemia está sendo travada no país e que a população deve entender que a vacinação “é uma das melhores armas” para derrotar o coronavírus SARS-CoV-2.

O governo propôs chegar a outubro próximo com 70% da população imunizada (7.180.000 pessoas).

## Biden, o vírus de laboratório e a nova fábula das “armas de destruição em massa”

A provocação parece calçada no doloroso fato [para o governo americano] de que a China foi o primeiro país a vencer o vírus e estar agora ajudando o mundo todo a se livrar da pandemia.

O presidente americano, Joe Biden, anunciou, nesta quinta-feira (27), que quer saber se o novo coronavírus foi transmitido em um mercado – numa transmissão natural entre animal e humanos – ou vazou de um laboratório chinês. O “democrata” admitiu que a comunidade de inteligência americana está dividida entre os dois “cenários”. Por isso, ordenou que seus espões façam uma investigação detalhada a ser concluída em três meses.

A iniciativa requebra a história, alardeada por Donald Trump, de uma suposta fabricação do vírus em laboratório. A força-tarefa da Cia, montada por Biden para descobrir a origem do vírus, está com toda a pinta de ser uma provocação.

Uma provocação, sem dúvida, totalmente calçada no doloroso fato [para o governo americano] de que a China foi o primeiro país a vencer o vírus e estar agora ajudando o mundo todo a se livrar da pandemia.

O relatório de mais de 300 páginas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a origem da pandemia COVID-19 e suas descobertas concluiu que o vírus foi provavelmente transmitido de um morcego ou pangolim para os seres humanos por meio de um animal intermediário, mas possivelmente de forma direta. Mas, tanto o negacionista Trump quanto seu substituto, Joe Biden, não querem saber das opiniões da OMS, preferem os relatórios da CIA. Eles estão cada vez mais longe da ciência.

Esse velho filme, que Biden desenterra agora, nós já assistimos antes. A mesma “comunidade de inteligência” estava “dividida” também na década de 90 do século passado sobre a existência ou não de armas de destruição em massa no Iraque de Saddam Hussein.

A “investigação detalhada” da comunidade de inteligência naquela época, obviamente, concluiu não só pela existência das armas no Iraque, mas também que elas eram capazes de destruir todo o planeta num piscar de olhos. Foi montada, então, a partir daí, uma cruzada mundial, liderada, obviamente, pelos EUA, e secundada pela Inglaterra, contra o petrolífero país do Oriente Médio.

O mundo tinha que “punir” Saddam Hussein pelo fato do presidente do Iraque ter ousado defender o seu país, suas riquezas e o seu povo. Onde já se viu ameaçar o mundo com essas perigosas “armas de destruição em massa”. Pois é, depois da invasão do país, não se achou uma arma sequer de destruição, nada. A única coisa que as tropas americanas encontraram por lá foram os riquíssimos poços de petróleo e o ouro.

Como não havia armas, e para não perder a viagem, eles resolveram então ficar com o petróleo e com o ouro. Simples assim. Obviamente que com a China a coisa será um pouco diferente, não só em relação ao petróleo, que eles não têm, mas principalmente em relação ao poderio militar e de resposta do país asiático.

Junto com a decisão de colocar em movimento a sua “comunidade de inteligência” – leia-se, CIA – Biden mobiliza também o seu exército de “acadêmicos”, “comentaristas” e “cientistas de universidades prestigiadas” para levantar suspeitas e mais suspeitas sobre a origem do coronavírus.

Um exemplo é uma carta aberta assinada na revista Science por 18 “cientistas de universidades prestigiadas”. O artigo deu a “base científica” que a Casa Branca precisava para desatar sua mais nova cruzada imperial contra a China. Eles afirmam, sem nenhuma base em fatos, que a possibilidade de um vazamento no laboratório chinês, que pesquisa vírus em morcegos, não pode ser descartada.

Também baseada num relatório de inteligência, uma reportagem do braço financeiro do grupo, o “Wall Street Journal”, no domingo passado, revelou que três cientistas do Instituto de Virologia de Wuhan foram hospitalizados em novembro de 2019. “Apresentavam sintomas parecidos aos de uma gripe forte, um mês antes de a China informar sobre a doença na província”, diz o artigo.

O governo chinês nega a informação e afirma que os EUA não têm interesse em conduzir um estudo sério sobre a origem do vírus. “O objetivo do governo norte-americano é usar a pandemia para perseguir a estigmatização, manipulação política e transferência de culpa”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian.

A mobilização das “tropas de espionagem” de Biden no encalço do “comunivírus” (do Ernesto Araújo) já está sendo vista entre os americanos como uma leve trumpização do novo presidente. Trump logicamente capitalizou a mudança de posição de seu adversário. “Eu disse logo no início de onde veio. Era óbvio para pessoas inteligentes e não tenho dúvidas sobre isso”, afirmou Trump, em entrevista ao canal Newsmax.

O fato é que essa será uma tarefa árdua para Joe Biden. Primeiro porque a China hoje ajuda o mundo inteiro com seu exemplo, com as vacinas e com os insumos que eles entregam, enquanto os EUA estão sentados em cima de quase 600 mil mortos de Covid-19 e um bilhão de doses de vacinas que eles não entregam para ninguém, mesmo estando acima de suas necessidades.

Um outro fator a atrapalhar os planos propagandísticos de Biden contra a China é que, até hoje a “comunidade de inteligência” americana não esclareceu a origem do vírus influenza, que provocou a grande gripe, ocorrida entre 1918 e 1920. Ou seja, o episódio ocorreu há mais de cem anos, matou 50 milhões de pessoas em todo o mundo, e, até agora, não saiu um “relatório” sobre as causas. Portanto, fazê-lo em 90 dias para o novo coronavírus não parece ser uma coisa séria.

Apesar de ter sido injustamente chamada de “gripe espanhola”, fruto da neutralidade do país ibérico na Primeira Guerra Mundial; neutralidade esta que permitia uma relativa liberdade de imprensa e, portanto, notícias sobre a doença, coisa que não ocorria nos demais países envolvidos no conflito, a origem da doença se deu muito distante da Espanha.

O influenza assassino surgiu pela primeira vez em solo americano. Talvez por isso a comunidade de inteligência de Biden, mobilizada para descobrir a origem do novo coronavírus, não tenha até agora chegado a nenhuma conclusão sobre a tragédia global de 1918/20.

Todas as pistas apontam para o surgimento do vírus da “Gripe Espanhola” numa fazenda do Texas, criadora de porcos. Depois, o vírus foi transportado para Nova Iorque e, com as tropas embarcadas para o teatro de operações da Primeira Guerra, o influenza foi para a Europa, de onde se espalhou para todo o mundo. Deste ponto de vista, foi providencial, em termos de propagação americana, o batismo da pandemia de Gripe Espanhola.

Agora, ao que tudo indica, Joe Biden está aderindo ao coro trumpista – que Bolsonaro repete por aqui – de chamar o novo coronavírus de “vírus chinês” ou “comunivírus”.

(...)

SÉRGIO CRUZ

Leia a íntegra da matéria em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# OMS: ‘busca por origem do vírus está envenenada pelo uso político’



Mike Ryan, diretor da OMS, apelou a todos para que separem politicagem da ciência

## Relações entre China e Rússia estão ‘sólidas como rocha’, afirma Pequim

A China manifestou seu apreço pelas declarações do chanceler russo Sergei Lavrov sobre o estado e o caráter dos laços sino-russos, e se disse pronta para a “cooperação com Moscou em prol da promoção da democratização das relações internacionais”.

Este posicionamento foi expresso pelo porta-voz da Chancelaria da China, Zhao Lijian, na terça-feira (25). “Nós apreciamos muito o posicionamento construtivo do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov. As relações sino-russas de parceria abrangente e de interação estratégica na nova época estão temperadas como ouro do mais alto quilate e sólidas como rocha”, declarou o diplomata chinês.

Anteriormente, Lavrov, comentando eventual aliança com a China em caso de confronto com os Estados Unidos, anunciou que Moscou e Pequim estão satisfeitos no momento com o formato atual de cooperação bilateral. Conforme o chefe da diplomacia russa, as relações sino-russas demonstram alta dinâmica de desenvolvimento e hoje presenciam “seu melhor momento na história”.

Para Zhao, a razão pela qual as relações entre a Rússia e a China suportaram as mudanças na situação internacional e conformaram uma força estabilizadora no mundo contemporâneo é que ambos os países sempre aderiram aos princípios de não alinhamento a blocos e de recusa de conlato e sólidas como rocha”, declarou o diplomata chinês.

Anteriormente, Lavrov, comentando eventual aliança

com a China em caso de confronto com os Estados Unidos, anunciou que Moscou e Pequim estão satisfeitos no momento com o formato atual de cooperação bilateral.

Conforme o chefe da diplomacia russa, as relações sino-russas demonstram alta dinâmica de desenvolvimento e hoje presenciam “seu melhor momento na história”.

Para Zhao, a razão pela qual as relações entre a Rússia e a China suportaram as mudanças na situação internacional e conformaram uma força estabilizadora no mundo contemporâneo é que ambos os países sempre aderiram aos princípios de não alinhamento a blocos e de recusa de conlato e sólidas como rocha”, declarou o diplomata chinês.

Anteriormente, Lavrov, comentando eventual aliança

Zhao ressaltou que a Rússia e a China sempre se respeitaram, levaram em consideração os interesses de cada lado e foram responsáveis pela manutenção da justiça, do sistema internacional com papel principal da ONU e da ordem mundial baseada no direito internacional.

“A China está pronta para cooperar com a Rússia e a comunidade internacional, a fim de continuar bancando e concretizando o multilateralismo verdadeiro, promovendo ativamente a democratização das relações internacionais, contribuindo com a intensificação de cooperação de benefício mútuo com todos os países, dando um novo impulso à paz e ao desenvolvimento global e também assegurando uma maior estabilidade”, ressaltou.

## Acordo Argentina-Cuba vai acelerar produção da vacina Soberana

Cuba e Argentina assinaram um acordo que possibilitará a aceleração da produção das vacinas cubanas contra a Covid-19. O acordo, assinado pelos ministros da Saúde da Argentina, Dra. Carla Vizzotti, e de Cuba, José Ángel Portal, estabelece “a vontade de colaborar com as vacinas desenvolvidas na Ilha contra a Covid-19, na imunização da população de Cuba e da Argentina, assim como dos países da América Latina e do Caribe”, assinou o jornal cubano Granma no sábado, 29.

A televisão oficial da Ilha noticiou que Vizzotti e Cecilia Nicolini, assessora do presidente argentino Alberto Fernández, foram recebidas neste sábado no Palácio da Revolução pelo presidente Miguel Díaz-Canel, com quem trataram sobre “o

avanzo das vacinas cubanas contra o coronavírus”.

A visita debateu “as possibilidades de colaboração entre Argentina e Cuba, para acelerar os processos, favorecer a escalada da produção e do acesso tanto para os cubanos, como para os argentinos e os de toda a região”, declarou a ministra.

O presidente Fernández manifestou em meados deste mês sua disposição de colaborar com Cuba no desenvolvimento de suas vacinas contra a Covid-19, informou o jornal argentino Página 12.

Cuba conta com cinco candidatas a vacinas desenvolvidas por cientistas nacionais. Duas delas, Soberana 2 e Abdala, esperam autorização para uso emergencial ou condicional,

pelas autoridades sanitárias do país, prevista para junho.

O presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, saudou a visita da delegação argentina: “Ter os irmãos em casa é sempre uma boa notícia. As vacinas candidatas de Cuba também foram concebidas pensando neles”.

O governo cubano denunciou na sexta-feira que o endurecimento do embargo dos Estados Unidos, em vigor desde 1962, impossibilitou a fabricação de doses suficientes de vacinas e de materiais para seu envase, retardando a campanha de imunização.

Apesar disso, a Ilha continua mantendo uma situação melhor que seus vizinhos, com 140 mil 87 casos positivos e 943 mortes desde março do ano passado, para uma população de 11,2 milhões.

## Rússia entregará à UNICEF 220 milhões de doses da Sputnik V

A Rússia anunciou na quinta-feira (27) a assinatura de um acordo com a UNICEF (Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância) para o fornecimento de 220 milhões de doses do imunizante russo contra o Covid-19, Sputnik V.

Essa quantidade de vacinas que o Fundo Russo de Investimentos Diretos (RFPI) fornecerá pode vacinar 110 milhões de pessoas.

“A RFPI tem orgulho de apoiar os esforços globais da UNICEF e de seus parceiros para garantir acesso igual e amplo às vacinas contra o novo coronavírus para todos os países. A vacinação é a melhor maneira de derrotar a pandemia, ajudar as pessoas a se sentirem seguras, restaurar as economias e retornar à vida normal”, afirmou Kirill Dmitriev, diretor-geral do fundo que financia o desenvolvimento do imunizante.

A aquisição e entrega da vacina pela UNICEF está sujeita à obtenção da Sputnik do Procedimento de Listagem para Uso de Emergência (EUL, na sigla em inglês) da Organização Mundial da Saúde (OMS). A decisão é esperada para breve.

Dmitriev destacou que a vacina russa “já é usada em mais de 40 países e esse número continua aumentando à medida que continuamos as entregas para nossos parceiros todos os dias”.

O diretor-geral do RFPI afirmou que espera “a conclusão bem-sucedida do processo de pré-qualificação da OMS e a obtenção da EUL para começar a entregar suprimentos de Sputnik V através da UNICEF para salvar milhões de vidas”.

O Fundo Russo está tratando com a Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI Allian-

ce) para fazer com que a Sputnik V seja incluída no programa COVAX de vacinas contra a Covid-19 coordenado pela OMS que, juntamente com a UNICEF, visa contribuir para vencer a fase aguda da pandemia global, fornecendo acesso rápido, justo e equitativo a vacinas seguras e eficazes para todos os países participantes, particularmente aqueles com renda menor.

A eficácia da Sputnik V é de 97,6% com base na análise de dados sobre a taxa de infecção pelo SARS-CoV-2 entre aqueles que foram vacinados na Rússia com as duas doses de 5 de dezembro de 2020 a 31 de março de 2021.

A porcentagem na prática é maior do que a previsão de eficácia de 91,6%, calculada em uma análise provisória em ensaio publicado na revista científica britânica The Lancet, no início de fevereiro.

A declaração da OMS se segue à ordem dada pelo presidente dos EUA aos seus serviços secretos, para que determinem em “90 dias” a suposta origem do vírus: animal ou ‘vazamento de biolab’

O diretor de emergências sanitárias da Organização Mundial da Saúde (OMS), Mike Ryan, advertiu que a busca pela origem do coronavírus está sendo “envenenada pela política”.

A declaração se segue à ordem emitida pelo presidente norte-americano, Joe Biden, aos serviços secretos do seu país, para que determinem em “90 dias” a suposta origem do vírus (por animal ou por ‘vazamento de biolab’).

“Gostaríamos que todos separassem, se puderem, a política da ciência”, disse o especialista irlandês, que lamentou que nos últimos dias têm surgido informações na mídia “com muito poucas notícias ou evidências verdadeiras”.

“Cada país é livre para defender a suas próprias teorias sobre a origem”, disse, alertando que é preciso espaço para os cientistas trabalharem e que “a situação atual” coloca a OMS numa posição difícil na procura de respostas.

A ordem de Biden se segue a vazamento, para a mídia norte-americana (Wall Street Journal e CNN), por “fontes anônimas” da inteligência dos EUA – leia-se CIA – de que uma ‘nação parceira’ teria a informação [também de uma ‘fonte anônima’] de que “três cientistas” do laboratório de Wuhan teriam ficado tão doentes que precisaram de hospitalização em novembro de 2019, o que poderia ser “Covid ou uma gripe comum”.

Após o press-release da CIA, os jornais norte-americanos passaram a dizer que o suposto caso dos “três cientistas hospitalizados” trazia de volta a hipótese de o vírus ter ‘saído’ do laboratório de Wuhan, o que culminou no anúncio de Biden dos “90 dias”.

A decisão de Washington foi repudiada pela China, que desmentiu que quaisquer funcionários do biolab de Wuhan tivessem adoecido em novembro, como alega a fake news proveniente dos serviços secretos norte-americanos.

A hipótese de início da pandemia ‘por vazamento de um biolab’ foi considerada “extremamente improvável” pela comissão independente da OMS, composta de especialistas de vários países, que foi à China estudar in loco por quatro semanas a questão, esteve no biolab de Wuhan, entrevistou seus cientistas e reviu procedimentos.

A OMS, inclusive, teve acesso aos exames sorológicos de todos os cientistas e funcionários do biolab de Wuhan, que comprovam a falsidade da alegação.

A comissão de alto nível da OMS concluiu que a hipótese mais provável da origem do coronavírus era um animal selvagem ainda não confirmado, a partir do qual foi transmitido aos humanos por uma ou mais espécies intermediárias.

Ryan reiterou que é preciso empenho na “cooperação e solidariedade” para vencer a pandemia. Por sua vez, a epidemiologista Maria van Kerkhove, líder técnica da resposta à Covid-19 na OMS, advertiu que a politização “torna as coisas difíceis” e convocou a “deixarem os cientistas continuar a trabalhar”.

Conforme Ryan, a OMS e seus Estados-membros estão preparando a próxima fase de investigação das origens do coronavírus, mas ao contrário dos 90 dias exigidos por Biden, destacou que “serão necessárias muitas missões para elucidá-las, se é que alguma vez se conseguirá”.

Como se sabe, jamais foi estabelecido com precisão a origem da pandemia de 2018, que passou para a história como a ‘gripe espanhola’. Nem a da Aids. No caso da ‘gripe espanhola’, há fortes indícios de que teve início nos EUA e se espalhou a partir da entrada norte-americana na I Guerra Mundial.

Já é muito estranho que seja o Pentágono que ‘pesquise’ vírus letais, no mundo inteiro, com uma rede de 200 biolabs, e fica ainda mais esquisito quando chamam

a CIA para dar ‘pareceres’ sobre a pandemia.

Para quem viveu a campanha de desinformação que preparou o clima para a invasão do Iraque nos anos 2000, capitaneada pelo governo dos EUA, sob o pretexto das ‘armas de destruição em massa de Sadam’, o atual e tosco roteiro da “arma biológica de destruição em massa chinesa (o vírus da Covid-19)” parece um plágio cínico e insanamente irresponsável.

Na época, a ‘nação amiga’ fonte das ‘denúncias das armas de destruição em massa do Iraque’ chegou a ser identificada, a Inglaterra. Coube ao New York Times carimbar com suas chamadas de capa a ‘credibilidade’ das acusações, e logo só se falava nos EUA das ‘armas biológicas portáteis de Sadam acionáveis em ‘45 minutos’”.

Condoleeza Rice tirou da cartola a ameaça da ‘nuvem em forma de cogumelo nuclear’ e o toque final ficou por conta da performance do ex-general e secretário de Estado Colin Powell, com um ‘vadrinho de ‘antraz’, na ONU.

Agora, que faz parte da história que as ‘armas de destruição de massa’ de Sadam eram inexistentes, também faz parte da história que isso não impediu que, ao insistir na criminosa trama, os EUA só tenham apressado sua decadência e de seu ‘mundo unipolar’. Questão sobre a qual, atualmente, quase ninguém tem dúvida (em que pese o martírio a que o povo iraquiano foi submetido).

Também não é segredo para ninguém que o establishment norte-americano considera a China o maior obstáculo à continuação do seu controle sobre o planeta. No lugar do racismo explícito de Trump do ‘vírus chinês’, a convocatória de Biden de ‘90 dias aos epidemiologistas da CIA’.

O que se torna ainda mais grave quando o essencial no momento é unir todos os povos para conter a pandemia, distribuir com igualdade as vacinas e reconstruir as economias.

Questão recentemente levantada pela conceituada revista científica britânica Nature, que advertiu que as alegações de políticos dos EUA de que o vírus da COVID-19 escapou de um laboratório chinês estão tornando mais difícil para as nações colaborarem em acabar com a pandemia e alimentando o bullying online.

“Mesmo sem fortes evidências de sustentação”, pedidos para investigar laboratórios chineses atingiram um auge nos Estados Unidos, disse o artigo, acrescentando que o tom em que são apresentados pode frustrar os esforços de estudar a origem do vírus, o que requer uma investigação completa e independente.

“A retórica em torno de um suposto vazamento de laboratório tornou-se tão tóxica que está alimentando o bullying online de cientistas e o assédio anti-asiático nos Estados Unidos, bem como ofendendo pesquisadores e autoridades na China cuja cooperação é necessária”, enfatizou a revista britânica.

A Nature enfatizou que, para conter a pandemia e preparar o mundo para surtos futuros, são necessárias ações incluindo a expansão da distribuição de vacinas e reforma das regras de biossegurança.

“Mas tais medidas requerem um amplo consenso entre os países poderosos”, sublinhou Amanda Glassman, especialista em saúde global do Centro para Desenvolvimento Global em Washington.

“Precisamos ter uma perspectiva geral e focar nos incentivos que nos levem aonde queremos ir”, disse ela. “Uma abordagem de confronto piorará as coisas”, alertou.

As crescentes demandas e alegações estão contribuindo para “uma cisão geopolítica em um momento em que a solidariedade é necessária”, reiterou um pesquisador de dos principais think tanks dos EUA, o Conselho de Foreign Relations, David Fidler, especialista em saúde pública global.

# “O normal é crescermos a 7%”, afirmou Nilson Araújo no 5º Congresso da CTB-SP

Publicamos hoje a excelente palestra do professor e economista Nilson Araújo de Souza, intitulada “O Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento”, proferida para os delegados do 5º Congresso da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), no dia 29 de março.

Nilson Araújo, um dos mais lúcidos economistas do país, procurou demonstrar que “o normal” para o Brasil é o crescimento ocorrido de 1930 a 1980, de, em média, 7% ao ano. “De 1981 para cá, a média de crescimento do PIB foi em torno de 2% anual. Já são quatro décadas perdidas”, considerou o economista.

Para Nilson, “a crise atual tem dimensões dramáticas. Um terço da força de trabalho está desempregada ou subempregada”. E, ao lado desse drama, “ultrapassamos 460 mil pessoas mortas pela Covid-19”.

“Faz parte de uma crise estrutural iniciada em 1981” (...) “A pandemia que aqui chegou no ano passado apenas agravou a situação que já vinha de antes”, afirmou.

O economista propõe que, “ao lado do primeiro movimento (vacinação em massa e o auxílio emergencial de R\$ 600), temos que realizar investimentos públicos para

retomar a reindustrialização do país, a começar pelo complexo industrial da saúde, e ao mesmo tempo executar obras de infraestrutura, a começar pela retomada das que estão paradas”.

E prossegue: “devemos tirar lições do passado e incorporar os fatos ocorridos. Se de 1930 a 1980 foi o período em que a economia nacional mais cresceu, isso demonstra que devemos nos inspirar nele”.

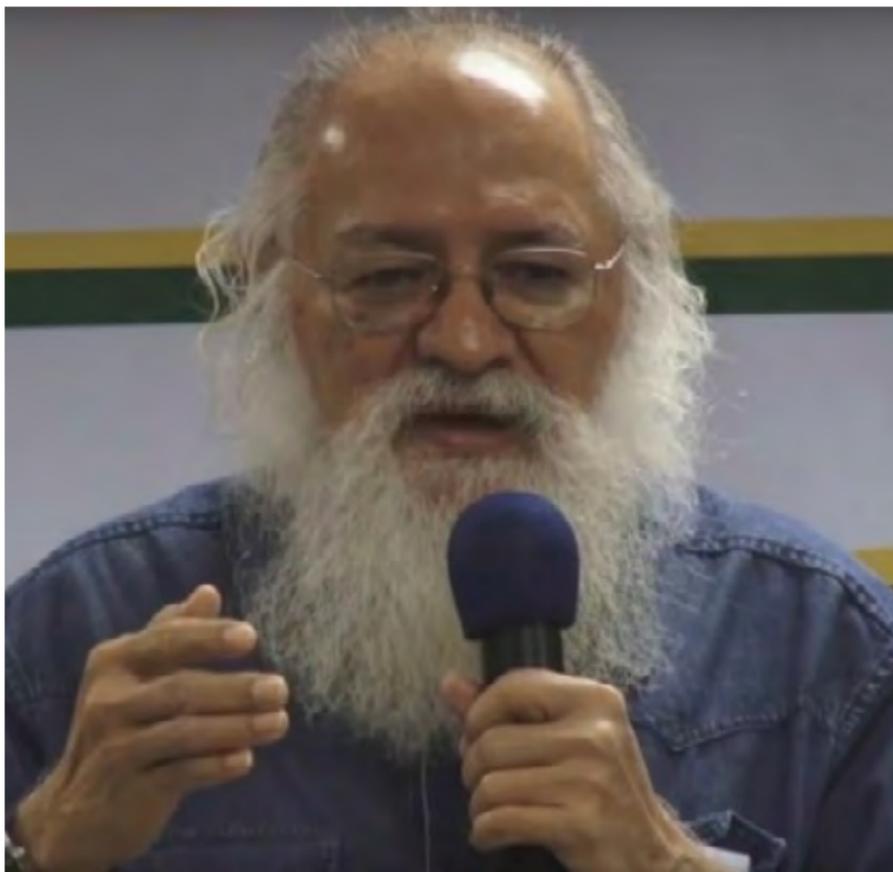
“Primeiro, com controle nacional sobre a economia. Em segundo lugar, utilizar o Estado como alavanca do desenvolvimento. Outra decisão fundamental é eleger o mercado interno como prioridade”.

Em sua palestra Nilson também abordou questões como as fontes de financiamento do Programa, reindustrialização, Reforma Agrária, o papel do Banco Central, e o fortalecimento do Estado, entre outras, que podem ser conferidas pelo leitor na íntegra.

Por fim, Nilson assevera que “não dá para fazer tudo isso com o governo que aí está. Ele, ao contrário, está destruindo o país. Isso significa que temos que defenestrar o mais rápido possível esse fascista genocida que se adonou do Palácio do Planalto”.

Boa leitura.

CARLOS ALBERTO PEREIRA



O economista e professor Nilson Araújo de Souza - Foto: CTB

Exterior) e remontar a Conab, que deve retomar as funções das três empresas que lhe deram origem: financiamento da produção, armazenagem e distribuição de alimentos. Então, ao invés do agronegócio, a agroindústria, o complexo agroindustrial. Indústria nacional fornecendo insumos e equipamentos agrícolas e indústria nacional para transformar a produção agropecuária. No lugar de exportar soja em grão e farelo de soja, exportar óleo de soja. Então substituir a participação hegemônica estrangeira no agronegócio pela nacional que, além da produção agropecuária em si, pode fornecer insumos e equipamentos. Agroindústria, ao invés de agronegócio.

## O Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento

NILSON ARAÚJO DE SOUZA

Este Congresso ocorre um dia depois de o IBGE publicar os dados sobre o desemprego. Se considerarmos desempregados e subempregados, são 33 milhões de brasileiros e brasileiras, sendo que 21 milhões abertamente desempregados, dos quais 6 milhões de desalentados. Um terço da força de trabalho. O nível de desemprego/subemprego mais alto da nossa história. Ao lado desse drama, hoje ultrapassamos 460 mil pessoas mortas pela Covid-19. O Brasil tem apenas 2,7% da população mundial, mas tem 13% dos mortos pela Covid. São duas dimensões dramáticas, verdadeiras tragédias, da crise que o Brasil atravessa já há algum tempo. A pandemia que aqui chegou no ano passado apenas agravou uma situação que já vinha de antes.

Esta crise de 2020 para cá é o desdobramento da grande recessão iniciada em abril 2014, a maior desde a grande depressão de 1929. A grande recessão e a atual crise, por sua vez, fazem parte de uma crise mais geral, uma crise estrutural, iniciada em 1981. Já são quatro décadas perdidas. A economia brasileira teve alguns voos de galinha nesse período, mas o que preponderou foi a estagnação da economia. A média de crescimento do PIB foi em torno de 2% anuais. Ora, no período anterior, de 1930 a 1980, o Brasil foi a economia que mais cresceu no mundo, em média 7% ao ano. Ou seja, se cresceu antes a uma taxa elevada, isso mostra que é possível o Brasil voltar a crescer; é possível o Brasil se desenvolver. Tem potencial para isso. Já foi demonstrado no passado. O ocorrido de 1981 para cá não é o “normal” da economia brasileira; o “normal” é o que ocorreu de 1930 a 1980, com crescimento a uma taxa elevada, pelo potencial que temos.

### VACINAÇÃO EM MASSA E AUXÍLIO DE R\$ 600

Nesta situação, vivendo uma crise estrutural, é que temos de lidar com o programa nacional de desenvolvimento. Para enfrentar uma crise estrutural, tem que haver transformações estruturais. Não basta

mudanças cosméticas porque não vão resolver o problema. Desdobro o programa em três movimentos.

O primeiro movimento, de imediato, consiste em enfrentar a Covid, defender a vida; e aí indicamos as duas grandes medidas, que o movimento sindical vem reivindicando: a vacinação em massa e o auxílio emergencial, que, depois de ter sido suspenso por três meses, baixou para R\$ 250 em média e abrange apenas dois terços dos beneficiários do ano passado. Precisa retornar aos R\$ 600 e atingir a população beneficiária de 2020 (68 milhões de pessoas). Isso de imediato. É preciso implementar essas medidas para podermos salvar vidas e manter a economia funcionando.

Mas, ao mesmo tempo em que se adotam as medidas para salvar vidas, temos que iniciar a reconstrução da economia nacional, que está sendo desmontada, devastada pela política ultraneoliberal de Guedes. Isso implica em realizar investimentos públicos para retomar a reindustrialização do país, a começar pelo complexo industrial da saúde, e ao mesmo tempo executar obras de infraestrutura, a começar pela retomada das que estão paradas. Assim, se deve começar o processo de reconstrução da economia nacional no mesmo momento em que se adotam as medidas para salvar vidas.

E, neste processo, enquanto se salvam vidas e se reconstrói a economia nacional, já se deve começar a implementar o novo programa nacional de desenvolvimento. Esses dois movimentos a que me referi, a defesa da vida e a reconstrução da economia nacional, fazem parte de um processo mais geral, que é o novo projeto nacional de desenvolvimento. Para construir o projeto nacional de desenvolvimento, devemos nos inspirar no passado e incorporar os fatos ocorridos mais recentemente no país. Se o período de 1930 a 1980 foi o período em que a economia brasileira mais cresceu, em que o país deixou de ser uma grande fazenda de exportação para ser uma economia industrial moderna, isso mostra que muita coisa que foi feita naquele período foi

correta e devemos nos inspirar nelas, devemos tirar lições. Não significa que devemos copiar, mas nos inspirar, tirar lições para hoje. Vou destacar essas questões e mostrar como tratar delas no momento atual.

Primeiro, controle nacional sobre a economia. A Revolução de 30 deflagrou um processo de industrialização do país com controle nacional. No momento atual, devemos fazer a mesma coisa. Como dizia Barbosa Lima Sobrinho, governador de Pernambuco e presidente da ABI, o capital se faz em casa. Ao invés de buscar dinheiro de fora, de trazer capital estrangeiro, que já há até demais, a economia já está bastante desnacionalizada, deve-se buscar financiamento interno, recursos e poupança internos. Mais à frente, destaco quais são esses recursos.

Em segundo lugar, utilizar o Estado como alavanca do desenvolvimento. Assim foi feito naquele período, quando se montou a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Petrobrás, a Fábrica Nacional de Motores, a Companhia Nacional de Alcalis. E, agora, se trata de retomar o protagonismo do Estado como alavanca do desenvolvimento e o investimento público como alavanca do conjunto dos investimentos. Isso significa recuperar empresas que já foram privatizadas, como a Embraer e a CVRD, remontar a Petrobrás, recuperando setores que já foram vendidos, entre eles a distribuição e parte do refino. O mesmo deverá ser feito com a Eletrobrás e os Correios, se forem privatizados. São instrumentos estatais importantes para promover o desenvolvimento.

Outra decisão fundamental é eleger o mercado interno como prioridade. É claro que devemos vender para fora, exportar. Mas, no fundamental, devemos priorizar o mercado interno. E, para priorizar o mercado interno, o centro do desenvolvimento é o trabalho. É o trabalhador que produz e, portanto, também deve ser o principal beneficiário da produção. Então, destaco algumas medidas que possibilitam colocar o trabalho no centro. Antes de mais nada, recriar o Ministério do Trabalho. É impossível colocar o trabalho no centro se não for recriado o Ministério do Trabalho. Em seguida, duplicar o salário mínimo. Muita gente acha que é um absurdo duplicar o salário mínimo. Getúlio Vargas e João Goulart fizeram isso em um

ano e não ocorreu catástrofe alguma. E, mesmo duplicando agora o salário mínimo, ainda não se chega ao valor do salário mínimo necessário estabelecido pela Constituição e calculado pelo Dieese (hoje em R\$ 5,3 mil). Mas deve-se começar duplicando.

### GERAR EMPREGOS

A criação de emprego é outra medida fundamental. Como falei, existem hoje 33 milhões de trabalhadores desempregados e subempregados. Então, devemos montar uma estratégia para criar emprego para essa parcela da população. Uma parte se consegue pela retomada do crescimento econômico. Mas tem que ter medidas específicas do Estado com obras governamentais para gerar emprego. Uma medida estratégica no combate ao desemprego é a diminuição da jornada de trabalho para 36 horas. É a forma de evitar que o progresso técnico que devemos incorporar em nossa economia repercuta na redução do nível de emprego. Cabe registrar que, entre a juventude, o desemprego é ainda mais elevado: o desemprego aberto chega a 31% da força de trabalho de 18 a 24 anos, sem contar o subemprego e os desalentados, exigindo, portanto, uma política específica de geração de empregos para os jovens. Como vocês sabem, tanto a mulher quanto o negro ganham salário menor que o trabalhador no geral. Portanto, assegurar salário igual para trabalho igual.

### DESMONTE DO ESTADO

Não podemos aceitar o desmonte do Estado e dos direitos sociais, que inviabiliza o desenvolvimento e o bem-estar da população. Portanto, revogar as reformas trabalhista, previdenciária e, ora em trâmite de aprovação, a administrativa, de modo a construir um novo modelo de Estado que beneficie o trabalhador, beneficie a população. O objetivo da reforma administrativa é desmontar o Estado a fim de deixá-lo e deixar a Nação mais vulneráveis à ação e à cobiça de grupos estrangeiros, o oposto da modernização implementada pela Revolução de 30, que, na verdade, criou o Estado Nacional brasileiro. O Estado nacional pode se transformar num importante instrumento para os trabalhadores e o povo se contraporem ao capital estrangeiro, aos monopólios transnacionais;

com ele debilitado, fica mais difícil esse enfrentamento. Assim, resistir à reforma administrativa não é uma luta só dos servidores públicos, é uma luta do conjunto dos trabalhadores, do conjunto do povo.

Estas são algumas das medidas que fortalecem o trabalho e permitem ao trabalhador, que é o principal agente da produção, ser também o beneficiário do progresso e, ao mesmo tempo, com a elevação de seu poder de compra, fortalecer o mercado interno. Há várias outras medidas que não dá tempo tratar nestes 15 minutos.

### REFORMA AGRÁRIA

Também em relação ao mercado interno, devemos implementar de vez a Reforma Agrária. Ela contribui para a redenção do trabalhador do campo, mas também permite fornecer alimentos para o trabalhador da cidade e fortalecer o mercado interno. O único governo brasileiro que aprendeu e deflagrou um projeto sério de Reforma Agrária foi o de Jango, ao decretar que 10 quilômetros na margem das estradas e dos açudes federais eram passíveis de desapropriação para efeito de reforma agrária. Ele pretendia assentar sete milhões de famílias. O que predomina no campo hoje? O chamado agronegócio, constituído pela fusão dos grandes bancos com as multinacionais e os grandes proprietários de terra. Então, fazer a Reforma Agrária. Tem gente que diz que não tem mais espaço para a Reforma Agrária porque o campo está capitalizado. Claro que tem espaço para a Reforma Agrária. Ainda há muito latifúndio improdutivo, além de proprietários com extensão de terra que são verdadeiros Estados. E não se trata de fazer alguns assentamentos por ano, como fizeram alguns governos. Deve-se iniciar um programa que de fato inicie assentando a todos os acampados e depois amplie para fazer uma Reforma Agrária mais ampla, incluindo infraestrutura pública de armazenamento e distribuição e assistência técnica, crédito e garantia de compra.

Em relação ao agronegócio, no lugar das transnacionais, colocar empresas nacionais; no lugar dos bancos privados, colocar bancos públicos. Empresa nacional para fornecer insumos e equipamentos agrícolas e empresa nacional, basicamente estatal, para cuidar da exportação (criando a Empresa Brasileira de Comércio

Continua no site